ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1952 N.º 10.494

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A reunião da N. A. T. O.

O Conselho dos Suplentes

em que Portugal está representado

pelo embaixador Rui Ulrich

teve a sua primeira reunião em Lisboa

O sr. Harriman á saída da reunião de hoje

A actividade no Instituto Superior Técnico começou hoje muito cedo.

Pouco depois das 10 horas, começou a haver movimento de Portugueses e estrangeiros. Dos primeiros, estiveram ali, entre outros, os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, dr. João Monteiro de Mendonça e tenente Favita, da Polícia de Segurança Publica.

Pouco antes das 11, foram dando entrada no pavilhão central os diversos Suplentes do Conselho do Atlantico Norte, que iam reunir-se, pela primeira vez em Lisboa, na sala 41, sob a presidência do general de brigada e embaixador sr. Charles M. Spofford, presidente da respectiva Comissão, membro activo do Conselho das Relações Estrangeiras do Estado de Nova York, da Repartição dos Directores e da Comissão Executiva dos Comités Americanos para uma Europa Livre e para uma Europa Unida, e director da Cruz Vermelha de Nova York.

Como se sabe, os Suplentes têm a sua sede na capital inglesa, em Belgrave Square, 13. Para habilitar o Conselho do Atlantico Norte, ao qual preside actualmente o sr. Lester Bowles Pearson, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do Canadá, a desempenhar com eficácia a sua missão, e a exercê-la permanentemente, cada Governo signatário do Pacto nomeou um Suplemento ao seu representante naquele Conselho, que tem, obrigatoriamente, uma reunião anual e, eventualmente, se reunirá de tempos a tempos. Quando o Conselho do Atlantico não está reunido, os Suplentes executam as suas decisões, propondo aos Governos as medidas necessárias para o desempenho das suas funções, formulam os pontos a submeter ao Conselho ou aos Governos nele representados e constituem um órgão com poderes para registar a aprovação ou a reprovação dos respectivos Governos, quanto aos assuntos submetidos á sua apreciação. Os Suplentes têm ainda outras responsabilidades: a coordenação dos outros orgãos permanentes da N. A. T. O. e o envio de

Van Zeeland (Bélgica) em troca de impressões com Joseph Bech (Luxemburgo)

(Continua na página central)

O ministro americano do Tesouro, sr. John Snyder, que hoje chegou a Lisboa

Começou hoje em Londres

a conferência dos «Três» ocidentais

com o chanceler federal alemão

LONDRES, 18 — Os ministros dos Estrangeiros das três maiores potências ocidentais iniciaram hoje conversações com o chanceler da Alemanha ocidental, dr. Konrad Adenauer, sobre problemas da defesa europeia.

O dr. Adenauer sorria, com ar de satisfação, ao chegar ao Foreign Office para as discussões, as primeiras negociações importantes de um estadista alemão na Grã-Bretanha, desde o inicio da segunda guerra mundial. Era acompanhado pelo chefe permanente do Ministério dos Estrangeiros alemão, professor Walter Hallstein.

As conversações, destinadas a solucionar divergências sobre a participação alemã na Comunidade de Defesa Europeia, terminarão, provávelmente, esta noite ou amanhã, para permitir aos três ministros dos Estrangeiros seguir de avião para Lisboa, a tempo para o inicio da conferência do Conselho do Pacto do Atlantico, na quarta-feira.

Crê-se que o dr. Adenauer levantará hoje, especialmente, a questão da contribuição financeira da Alemanha para o proposto exército europeu e da defesa ocidental, em geral. Circulos geralmente bem informados desta cidade julgam saber que a comissão temporária do Pacto, que trata desse assunto, recomendou 11.000 milhões de marcos.

O dr. Adenauer poderá discutir, também, eventual filiação alemã no proprio Pacto do Atlantico, controles futuros da produção industrial alemã, assim como a sorte dos prisioneiros de guerra alemães.

Os ministros suspendem os seus trabalhos, depois de uma reunião preliminar, esta manhã, para permitir ao secretário dos Estrangeiros britanico, Anthony Eden, assistir a uma reunião ao meio-dia do gabinete britanico.

Robert Schuman e Eden fizeram bons progressos, ontem, numa conferência durante todo o dia, quanto ás divergências interaliadas sobre os tratados contratuais, para substituir o regime de ocupação, com participação alemã na defesa da Europa.—(R.).

(Ler mais telegramas na ultima página)

As negociações na Coreia

Procura-se definir

o que deve entender-se

por «país neutral»

TÓQUIO, 18—Os oficiais do Estado Maior comunistas e aliados reuniram-se, como usualmente, para discutir a fiscalização do armisticio e troca de prisioneiros de guerra.

Os oficiais comunistas disseram que as Nações Unidas não tinham razão ao rejeitarem a Russia, que tinham indicado para membro da comissão de inspecção neutral, para depois de firmado o armisticio. Declararam que, se as Nações Unidas não consideravam a Russia um país neutral, na guerra da Coreia, «então não há nenhuma nação neutral no Mundo».

Os oficiais das Nações Unidas responderam: «Tomamos nota da vossa declaração».

O comunicado da 5.ª Força Aérea diz que os comunistas puseram hoje em acção uma das quatro maiores concentrações de caças de jacto «MIG-15», até agora avistadas na guerra da Coreia.

Os aparelhos comunistas tentaram repelir caças-bombardeiros das Nações Unidas, que atacavam comunicações comunistas, no Noroeste da Coreia.

O comunicado diz que caças de jacto «Sabre» das Nações Unidas impediram que os «MIG» atingissem os bombardeiros, mas não se refere a que tenha sido abatido qualquer dos caças comunistas.—(R.).

Trabalhos adiados

MUNSAN, 18.—Os representantes das Nações Unidas aceitaram a pedido dos Sino-Coreanos, adiar a sessão plenária marcada para hoje até amanhã ás 10 horas.—(F. P.).

O BISPO DO PORTO

PORTO, 18 *(Pelo telefone)*.—Está agonizante o prelado da diocese, sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, que, há muitos dias já não recebe qualquer alimento, a não ser injecções que dificilmente lhe estão a ser aplicadas devido ao estado de magrueza. Rodeado dos mais consagrados médicos desta cidade, aquele principe da Igreja poucas horas terá de vida, sendo de admirar a sua grande resistência ao fim que se aproxima.

Grandes nevões

têm bloqueado

as estradas da Austria

VIENA, 18.—A neve continua a desorganizar o tráfego em muitas partes da Austria, onde novos nevões bloquearam mais estradas e vias férreas, na noite passada. A queda de neve na Carintia, que ontem se comunicou ser a maior desde 1909, ainda não cessou.

As autoridades provinciais austriacas já não indicam os nomes das estradas que estão intransitáveis, dizendo apenas que ainda são mantidas abertas algumas, com dificuldade.

Em Viena, ficaram feridas 123 pessoas por acidentes na neve, durante o fim da semana, muitas delas ao andarem em esquis nas encostas dos suburbios da cidade.—(Reuter).

As avalanches nos Pireneus

TARBES, 18.—Várias centenas de esquiadores estão bloqueados em La Mongie, Altos Pirenéus. A aldeia, que fica perto da estancia de desportos de Inverno do mesmo nome, está isolada por causa da avalanche que ontem cortou a estrada nacional entre Artigues e La Mongie. Os esquiadores que ali foram passar o fim de semana também não podem utilizar a estrada de Tourmalet, igualmente cortada pela neve que atinge 4 metros de altura. A avalanche de ontem arrancou todos os fios telegráficos e provocou alguns estragos materiais nas casas de habitação.—(F. P.).

Libertação de japoneses

criminosos de guerra

TOQUIO, 18.—O Q. G. do general Ridgway anunciou hoje que vinte criminosos de guerra, desde guardas civis até capitães-de-mar-e-guerra, vão ser libertados sob palavra, em 26 de Fevereiro. Isso elevará a 675 o numero de libertados presentemente nessas condições. Esses 20 homens estavam a cumprir sentenças de 10 a 15 anos, por crimes praticados na China e ilhas do Pacifico.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Breve perfil

da marquesa de Valle Flor

Com a morte da sr.ª marquesa de Valle Flor, desapareceu, há dias, uma figura de excepcional relevo na vida portuguesa, cuja obra ultrapassou os limites do lar, onde foi mãe e esposa modelar, para se projectar na sociedade que ela tão bem serviu, servindo-se da sua enorme fortuna. A dor, a saudade e a ternura refloriram nela de uma maneira altruista e comovente que poucas vezes terá tido as suas reciprocidades na arte e ciência do bem-fazer. Por um lado, a Fundação Valle Flor, com a sua espiritualidade, ditada por uma alma de mulher bem formada, para premiar o bem, apontá-lo aos jóvens como exemplo e mostrar-lhes que na vida vale sempre a pena proceder com integridade, perseverança, sacrifício e bondade; por outro lado, o Instituto Valle Flor, obra admirável que, se encontrar quem saiba realizá-la, produzirá os seus magníficos efeitos através de toda a África portuguesa e, principalmente, em S. Tomé, onde os Valle Flor fizeram a sua vida de colonialistas.

A Fundação Valle Flor da saudade e da ternura pelos filhos desaparecidos; o Instituto Valle Flor nasceu do amor á terra do seu nascimento, da gratidão por aquilo que lhe ficou a dever e da clarividência com que a extinta senhora viu os problemas da nossa África imensa.

Companheira admirável de seu marido, o marquês de Valle Flor, que pacificamente, com trabalho e persistência, coragem e força de vontade invulgar, fez, quase só, a grandeza de uma província portuguesa, ajudou-o, nos tempos da luta e nos princípios da sua vida, com a sua inteligência e o seu entusiasmo. Foi esse contacto com a vida, essa experiência sobre o que somos e o que podemos valer, que inspirou á sr.ª D. Maria do Carmo Dias Constantino Ferreira Pinto a criação do Instituto Valle Flor, onde os estudiosos e a ciência poderão engrandecer o nosso património ultramarino, protegendo o homem contra as doenças ou aumentando e melhorando a riqueza do seu solo.

Aos dotes de bondade e de civismo, a sr.ª marquesa de Valle Flor aliava um espírito delicado e distinto que a sr.ª D. Amélia de Bragança muito apreciou, primeiro como rainha, mais tarde no seu exílio, como viuva e mãe. Foi a sr.ª marquesa de Valle Flor amiga dedicada da soberana portuguesa, muito sofrendo com a morte da augusta senhora, a quem, durante largos anos, no tempo da felicidade e, sobretudo, no tempo do infortunio, nunca faltou com a sua zelosa dedicação.

MARQUESA DE VALLE FLOR

Bondosa, amiga e protectora de quantos, na desgraça, se lhe dirigiam, morreu serenamente no passado dia 12, depois de dois anos de sofrimento, passados na imobilidade que a fez desistir do seu gosto pelas viagens. Deixou grandes exemplos de altruismo á sociedade e saudades em todos quantos tiveram o gosto de a conhecer e sobretudo nos parentes mais próximos —duas filhas, as sr.as D. Clotilde Valle Flor de Brito Chaves e a sr.ª condessa Costa Beauregard, e dois netos, o dr. Guy Brito Chaves e a sr.ª D. Maria Clotilde Brito Chaves. Desapareceu serenamente e sem ostentação. Por sua expressa vontade, não se fizeram convites para o seu funeral que foi simples, só com o luxo de muitas flores, sobretudo colhidas nos seus jardins da sua quinta de Sintra onde passou os dias mais formosos da sua vida atribulada.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROCESSO ENVIADO Á BOA-HORA—A Policia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora o processo em que é arguida Maria Elisa Antunes Duarte, ex-empregada da Farmácia Americana, na Calçada de Santana, de ter recebido da sr.ª D. Silvina Baptista Duque, residente na Rua Alexandre Braga, a quantia de 9.000$00 para um negócio chorudo de sacos de borracha que aquela dizia ter facilidade de arranjar. Sucede, porém, que nem negócio nem dinheiro apareceram, tendo a Policia averiguado que a referida importancia havia servido para a arguida repor 5.40$00 duma conta que havia recebido e pertencia á farmácia, onde era empregada.

CONFERÊNCIAS

E' esta noite, ás 21 e 30, que, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, faz a sua anunciada conferência o sr. Barros e Silva, que falará sobre «Alimentação, conceitos antigos, opiniões de médicos, alimentos no estado febril, carências e abusos, ideias modernas». O conferente foi conservador da Biblioteca da Faculdade de Medicina.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Os professores de canto-coral dos liceus e escolas técnicas reunem-se depois de amanhã, na Pastelaria Marques, num almoço de confraternização e de homenagem ao professor-metodólogo dr. Josué Francisco Trocado, que se encontra de passagem por Lisboa.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião de amanhã, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o nosso distinto colega na Imprensa sr. Gustavo de Matos Sequeira, director do «Grupo Amigos de Lisboa», fará uma palestra, sobre o problema do transito.

Na terça-feira, 26, por ser dia de Carnaval, não haverá reunião.

NOTICIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 16.—Da freguesia da Coutada, veio para o hospital desta cidade Maria de Brito, casada, de 39 anos, por ter caído de um jumento que montava. Sofreu fractura do cotovelo do braço direito.

Também ali foi tratado o operário Francisco Bernardo, de 26 anos, casado, por ter sofrido uma navalhada na espádua esquerda, vibrada por Manuel Santos Silva, residente em Aldeia do Carvalho, por motivo de uma discussão sem qualquer significado.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

O «Foz do Douro»

vai fazer carreiras para a Austrália

O navio-motor «Foz do Douro» foi salvo, pela segunda vez, de ir para a sucata. Há anos, a firma armadora americana pretendia vender o navio para desmanchar. Um grande capitalista americano comprou o barco e vendeu-o a um armador do Porto. Era, então um veleiro. Foi nele que o sr. almirante Gago Coutinho fez a sua demorada viagem do Brasil para Portugal. Uma vez no nosso País, o seu proprietário transformou o barco, mandando-lhe pôr motores. Depois disso, o navio, já sob o nome de «Foz do Douro», fez várias viagens ao continente americano. Após ter estado muitos meses imobilizado no porto de Lisboa, foi comprado pelo Banco Nacional Ultramarino. Tal como o navio se encontrava, ficou por assim dizer assente que iria para a sucata. Ainda não foi desta vez que o desmantelaram. O navio foi reconstruído e de novo está pronto para navegar. O seu porto de matrícula passou agora a ser em Bissau, mas o navio vai estabelecer uma carreira que nunca foi feita por navios portugueses. Com autorização das entidades competentes, o «Foz do Douro» vai fazer a carreira da Austrália, estabelecida regularmente por navios portugueses pela primeira vez. A nossa bandeira, no mastro do «Foz do Douro», vai á Austrália, para onde o navio partirá brevemente, com mercadorias.

Situação de funcionários

impedidos por doença

O conselho de ministros, num caso concreto de duvida, e depois de ser tomado parecer da Procuradoria Geral da Republica, «cuja letra da lei a que se cingiu o parecer nem sempre corresponde ás necessidades da administração», lavrou o seguinte despacho:

«Quando se verifique que o funcionário que, nos termos do § unico do artigo 13.º do decreto n.º 19.478, optou pela aposentação a ela não tem direito e se mantenha o estado de impedimento por doença, considerar-se-á para todos os efeitos o mesmo funcionário como tendo requerido em tempo oportuno a licença sem vencimento por 90 dias a que a mesma disposição alude».

O § unico do artigo 13.º do decreto n.º 19.478 estabelece que, decorridos seis meses de licença por doença, «o funcionário passará, conforme desejar, á situação de aposentado, se a ela tiver direito, ou á de licença sem vencimento durante três meses...».

Por outro lado o § unico do artigo 17.º do decreto-lei n.º 26.503, de 6 de Abril de 1936, dispõe que os funcionários naquelas condições que, embora doentes, não forem dados, pela junta médica competente, como absolutamente «incapazes para a serviço» se consideram, «para todos os efeitos, como tendo requerido, na devida oportunidade, a licença sem vencimentos por 90 dias...».

Foi sobre esta disparidade que foi consultada a Procuradoria.

Corpos administrativos

A posse do presidente da Camara de Valpaços

VILA REAL, 15.—No palácio, do Governo Civil, tomou posse do cargo de presidente da Camara Municipal do Concelho de Valpaços o sr. eng.º Luís de Castro Saraiva. A posse foi-lhe conferida pelo governador-civil do distrito, major Augusto Pinto Sequeira, tendo assistido ao acto altas individualidades do concelho.

ano, um saldo negativo de 492 contos.

Conselho Municipal de Ilhavo

ILHAVO, 15.—Reuniu hoje o conselho municipal que aprovou o parecer da Camara, sobre o plano de urbanização da vila e as contas da gerência de 1951, das quais passa para este

Conselho Municipal de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 14.—No salão nobre da Camara Municipal, realizou-se a reunião do Conselho Municipal, sob a presidência do presidente da Camara, sr. dr. Augusto Duarte Beirão, secretariado pelos srs. dr. Alexandre de Almeida Garrett e Manuel Jaime Roxo, representantes, respectivamente, das ordens e juntas de freguesia. Foi apresentado e aprovado o relatório anual da gerência de 1951.

No final, tomou a palavra o sr. dr. António Correia, representante das Casas do Povo, que apreciou e felicitou o sr. presidente da Camara, bem como todos os seus colaboradores, pela sua administração. Foi exarado na acta um voto de pesar pela morte do rei Jorge VI.

LIMITE DE CONCELHOS

em Santarém e Leiria

Por decreto foi estabelecido que o limite entre os concelhos de Ferreira do Zêzere e Alvaiázere, desde o local de S. Domingos até á ponte da Murta, na estrada nacional n.º 61, é constituído pelo curso da ribeira conhecida pelos nomes de S. Domingos, Barroso, Rego da Murta e Quebradas, afluente do rio Nabão. A referida ribeira é também a divisória entre os distritos de Santarém e Leiria e as províncias do Ribatejo e Beira Litoral.

Serviços de transportes

FERREIRA DO ALENTEJO, 15.—É grande o regozijo por ser inaugurado no dia 25 do corrente um serviço de transporte automóvel de passageiros e bagagens entre a estação de caminho de ferro de Cuba e esta vila.—(E.).

ODEMIRA, 15.—No próximo dia 20, será inaugurado um serviço de transporte automóvel de passageiros e bagagens, entre a estação de caminho de ferro de Amoreiras e as localidades de S. Martinho das Amoreiras, Relíquias e esta vila. Este melhoramento muito vem beneficiar a população das referidas terras.—(E.).

O abastecimento do País

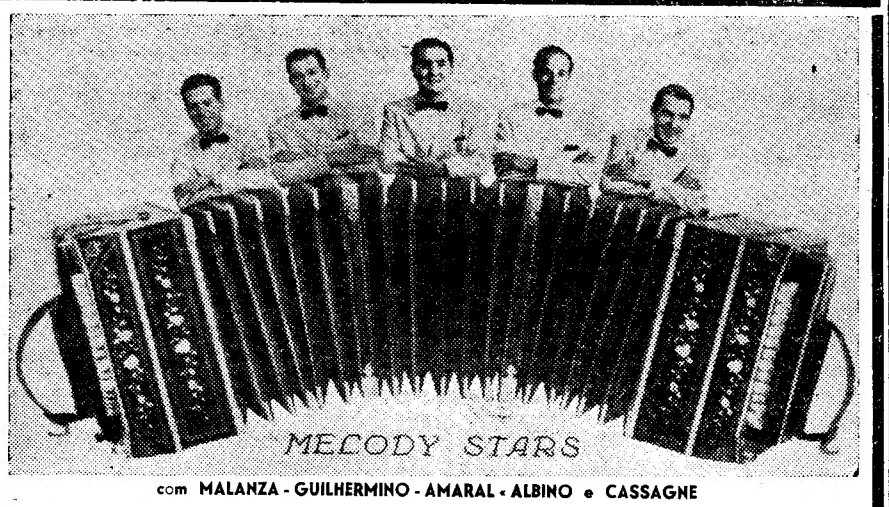
Muito azeite e muita batata

SANTA CRUZ DO DOURO, 14.—Continuam em laboração as azenhas do concelho, pois a quantidade de azeitona é enorme. Por outro lado, a batata está a vender-se a oitenta centavos o quilo e todos os dias surgem camionetas de Trás-os-Montes a oferecê-las ao publico consumidor.

Perdeu-se

Brinco de brilhantes, valor estimativo, nas ruas da baixa e Chiado. Gratifica-se a quem entregar na Av. da Liberdade, 12-2.º

Avisam-se as casas de penhores



com MALANZA - GUILHERMINO - AMARAL - ALBINO e CASSAGNE

deliciam todas as noites a selecta assistência do

RESTAURANTE DE LUXO - SALÃO DE CHÁ

MONTES CLAROS

situado no local mais encantador de Lisboa

Almoços — Jantares — Ceias

Aos Sábados e Domingos: «Chás Dançantes»

Como 1.ª surpresa, «MONTES CLAROS» apresenta no Sábado de Carnaval!

ANTIGUIDADES DE 1900 «com reportório da época»

Para as 4 noites de CARNAVAL, marcam-se mesas pelo telefone 21455, das 10 às 19 horas

TÁGIDE

RAYMOND GIRERD

Largo da Biblioteca, 19 Telef. 35327

Amanhã - 3.ª feira

BACALHAU A BISCAINHA

Especialidade do

BAR-EXPRESSO TERMINUS

67, R. Primeiro de Dezembro, 71

Telefone 24507

Reserve a sua mesa

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

(do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 36:420, de 17 de Julho de 1947).

Declarações dos contribuintes:

Modelo n.º 1—art.º 13.º (continuação)

IV—*Rendimentos sujeitos a imposto sobre a aplicação de capitais:* Da Secção A: *O rendimento* (importancia dos juros, apurada no ano anterior ao da declaração) *que serviu de base ao* (ultimo) *lançamento do imposto.*

Modelo n.º 1—A—§ 1.º do art.º 13.º.

Apresentação:

As pessoas que, além dos *rendimentos* sujeitos a contribuição industrial, contribuição predial, imposto profissional, imposto sobre a aplicação de capitais e dos *rendimentos* de acções emitidas por sociedades com sede nas colonias quando pagos na Metropole, recebam importancias por ordenados, vencimentos, soldos, gratificações ou quaisquer outras remunerações que por sua natureza *não estejam sujeitas a imposto profissional,* relativas ao exercicio de qualquer função do Estado, dos corpos administrativos ou outra, e bem assim as remunerações emolumentares, participações em multas, pensões de aposentação ou reforma e quaisquer outras pensões, rendas temporárias ou vitalicias, perfazendo, com aqueles *(rendimentos)* quantitativo *superior a 50.000$00,* apresentarão, em duplicado, esta declaração ás entidades processadoras de vencimentos, pensões ou rendas ou de que recebam outros proventos atrás mencionados.

Portaria n.º 13:145, no «Diário do Governo n.º 80, de 1950;
Art.º 3.º, alineas a) e c);
Art.º 12.º (com a redacção do decreto n.º 37:783, de 13 de Março de 1950); e
Art.º 3.º, alinea d) (aditamento do decreto n.º 37:783, de 13 de Março de 1950).

Rendas vitalicias pagas pela Junta do Crédito Publico:

Esta declaração tem também de ser apresentada pelos beneficiarios destas rendas vitalicias, desde que recebam outros rendimentos perfazendo globalmente quantitativo superior a esc. 50 000$00.

Renovação:

As declarações do modelo 1 e 1-A serão renovadas sempre que se dê qualquer alteração nos elementos que delas constem. (Vidé *Isenções,* na publicação de 4 deste mês).

§ 2.º do art.º 13.º e
§ 3.º do art.º 19.º

Disposições penais:

A falta de apresentação das declarações modelos 1 e 1-A constitui uma infracção que é punida pelas multas:

1.º—de 50$00 a 500$00, quando a importancia global do seu rendimento não exceder esc. 60.000$00;

2.º—de 500$00 a 1.000$00 quando o rendimento global exceda o rendimento fixado no numero antecedente e o contribuinte não tenha incorrido na transgressão prevista no artigo 37.º ou 38.º, caso em que a multa será a estabelecida nestes artigos.

3.º—Quando a falta de declaração respeite a imposto de minas ou de aguas minero-medicinais ou a contribuição industrial de sociedade de seguros, a multa aplicável será sempre a da alínea antecedente.

Artigo 36.º, alineas a), b) e c).

(Continua)

O «EXPRESSO-POPULAR»

foi ontem á Covilhã

COVILHÃ, 17 — Pouco depois do meio dia, chegou a esta cidade um «Expresso Popular», com mais de quatrocentas pessoas, que se mostraram encantadas com os panoramas e, em grande parte, se deslocaram ás Penhas da Saude.

A chegada do «Expresso Popular», que há muitos anos não visitava a Covilhã, causou sucesso na cidade, sendo aguardado na estação por centenas de pessoas.

FALTA DE CORRENTE ELECTRICA

na zona do Saldanha

Esta manhã, as imediações da Praça do Duque de Saldanha estiveram sem luz eléctrica de iluminação durante algum tempo, devido a uma avaria no cabo de alta tensão. A avaria, porém, foi rápidamente reparada, restabelecendo-se em seguida a luz.

UNIPREÇO
RUA DE SANTA JUSTA, 109

Defenda-se das constipações
fumando cigarros
KOOL

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o ceu apresenta-se com fraca nebulosidade e o vento é fraco variável ou bonançoso do quadrante Norte, por influência duma massa de ar seco transportada na circulação dum anti-ciclone centrado a Oeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade ou limpo; vento bonançoso ou moderado do quadrante Norte; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 15º,4; minima, 7º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,6; minima, 12º,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia: «Reunião do Pacto do Atlantico», em Lisboa; 20 e 10, Canconetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Programa pelo Orfeão Scalabitano; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Recital de poesia; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Programa Tico-Tico; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30, ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patulcia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Ld.a—Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O vestido de noiva».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Tudo isto é fado!».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«A raposa».
S. LUIS—«Coração impaciente».
EDEN—«Sinfonia de paixões».
POLITEAMA—«Homens rãs».
MONUMENTAL—«Sonho desfeito».
S JORGE—«Um marido solteiro».
TRINDADE—«O julgamento do cardeal Primaz».
ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».
CAPITOLIO—«A espada de Monte Cristo».
OLIMPIA—«O fantasma da máscara negra».
TERRASSE—«Casamento real».
JARDIM—«Capitão de Castela».
LIS—«O facho e a flecha».
REX—«Não há paz entre as oliveiras».
PROMOTORA—«Uma atrevida aventura».
R. AMADORA—«O monstro invisivel».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	737$	736$	737$
Consolidado 3 % T. 10	826$	826$	827$
Consolidado 3 1/2 T. 10	934$	933$	937$
Centenários 4 %	2.061$	2.060$	2.062$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	975$	972$	980$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	985$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	985$
Externas 1.ª série	1.195$	1.190$	1.198$
Externas 1.ª carimbadas	1.195$	1.192$	1.197$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.315$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	155$
Acções			
Lisboa e Açores pert...	—	1.200$	1.240$
Ultramarino cp. T. p....	—	672$	680$
Portugal port. T. p. ...	1.280$	1.275$	—
Fidelidade	—	57.200$	—
Mundial...	—	1.510$	1.600$
Nacional...	1.000$	1.000$	1.010$
Sagres.....	—	—	200$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	192$	200$
Cimentos Tejo...	—	220$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	350$
Crédito Predial port. ...	—	14$	14$
Gás Electricidade cupão	156$	156$	156$
Alto Alentejo cupão ...	147$	146$	148$
Industrial Aliança... ...	—	460$	490$
Portugal e Colónias ...	359$	358$	359$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.195$	1.200$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.200$	1.240$
Port. Tabacos cupão ...	410$	409$	410$
Tabacos Portugal cupão	—	432$	440$
União Electrica Port.a..	212$	211$	212$
Cassequel..	1.373$	1.372$	1.375$
Agricola das Neves.. ...	1.199$	1.197$	1.200$
Agricultura Colonial ...	640$	640$	645$
Açucar de Angola... ...	—	3.020$	3.060$
Buzi	138$	138$	139$
Cabinda...	197$	197$	200$
Ilha do Principe	1.541$	1.540$	—
Zambézia T. de 25 ...	126$	125$	126$
Moçambique	193$	193$	194$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	510$	520$
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, constituído por delegados de todos os concelhos da província, endereçou-nos as suas saudações, ao tomar posse das suas novas funções, deferência que muito agradecemos.

—A direcção do grupo onomástico «Fernandos de Portugal», ao terminar o seu mandato, endereçou-nos, assinado pelo seu presidente, sr. Fernando Rego Gonçalves, um agradecimento pela colaboração que lhe foi prestada, no exercicio das suas funções.

—Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na ultima reunião da sua assembleia geral, aprovaram um voto de reconhecimento ao nosso jornal, «pela dedicada colaboração» que lhe tem sido dispensada. Por nossa vez, registamos os termos penhorantes do oficio.

Um Congresso de Medicina

a efectuar em Cannes e Nice

De 3 a 8 de Abril, deve realizar-se, em Nice e Cannes, o segundo congresso da União Internacional de Medicina Termal e Climatotalassoterapia, que terá o patrocinio do principe de Mónaco e do Governo francês.

Os pedidos de inscrição devem ser solicitados ao dr. Juan de Garcia Ayuso-Goya, 28, Madrid, delegado para Portugal, Espanha e América Latina.

A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

Vida mundana

ARMANDO DE AGUIAR

Na embaixada do Brasil, foram hoje entregues as insignias do oficialato da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul ao jornalista Armando Borges de Aguiar. Fez a entrega o sr. dr. Brás Garcia de Sousa, encarregado de Negócios daquele país amigo, que nesse momento proferiu algumas palavras de saudação ao nosso camarada na Imprensa, o qual, em seguida, agradeceu a honrosa distinção. Ao acto estiveram presentes os funcionários superiores da embaixada e alguns colegas do agraciado para esse fim convidados.

O GRANDE BAILE DO LITERÁRIO

Sob a presidência da sr.ª arquiduquesa Ana, de Áustria, uma comissão de senhoras da primeira sociedade da capital vai promover na noite de segunda-feira de Carnaval um grande baile nos salões do Grémio Literário, cujo produto reverte a favor da benemérita obra do Instituto Português de Reumatologia. Entre as altas personalidades que já mandaram reservar lugares, contam-se membros do Governo e do Corpo Diplomático; o ex-rei Humberto, da Itália; os condes de Barcelona, a condessa de Horthy, da Hungria, e muitas outras figuras em evidência nos nossos meios politicos e diplomáticos. Tudo se conjuga, desta maneira, para que o baile do Literário, onde ainda se podem reservar os ultimos lugares que restam, constitua uma das mais elegantes reuniões mundanas de Lisboa.

CLUBE BRASILEIRO

O Clube Brasileiro, que mudou a sede para as suas novas e esplêndidas instalações, na Avenida Duque de Loulé, promove, na segunda-feira de Carnaval, o seu baile tradicional e, no dia 26, a «matinée» infantil que marca sempre como acontecimento de mundanismo.

lotes de terreno

vendidos a mais de um conto e quinhentos

Na Camara Municipal de Lisboa, foram hoje á praça, para venda em hasta publica, os seguintes lotes de terreno: um, para prédio de renda livre, no cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América; um para moradia, na Rua de Alcolena; outro destinado a cinema, na Avenida da Torre de Belém, um para industria, na Avenida Infante D. Henrique e outro para comércio no Bairro da Encarnação.

A praça, que abriu ás 10 horas, foi presidida pelo sr. dr. António Fernandes Leitão, registou desde logo grande concorrência de licitantes. Entretanto, dos cinco lotes em praça, dois foram retirados por falta de licitantes, sendo os restantes vendidos. O lote no cruzamento das avenidas de Roma e dos Estados Unidos foi vendido a 1.530$00 o metro quadrado, sendo o preço base de 600$00. Os lotes na Avenida Infante D. Henrique e no Bairro da Encarnação, cujos preços bases eram de 55$00 e 70$00, foram adquiridos, respectivamente, a 88$00 e 72$50 o metro quadrado.

O Fundo de Auxilio

a Organismos Desportivos em 1951

Em 1951, por conta do Fundo de Auxilio a Organismos Desportivos, a Direcção Geral dos Desportos recebeu 1.084.651$50. Perfazem esta quantia as seguintes verbas: 808.236$70 da Federação Portuguesa de Futebol; 250.000$00 por subsidios concedidos pelo Governo. 26.414$80 de saldo do ano de 1950.

A Direcção Geral concedeu 1.071.880$00 de subsidios que, em resumo, estão assim discriminados: Federação 466.482$70, Associações regionais 107.600$00, Clubes desportivos 480.397$30, Comité Olimpico Portugueês 11.900$00, Comissão Central de Arbitros de futebol 5.000$00.

AS OBRAS NA ESTRADA

de S. Jacinto á Torreira

AVEIRO, 14.—Continuam os trabalhos de pavimentação, a paralelepípedos de granito, da estrada da Torreira a S. Jacinto, no concelho de Aveiro. Dentro de pouco tempo, a estrada entrará nesta ultima praia, esperando-se que, ainda no ano corrente, seja prolongada até á Torreira, para o que falta apenas um troço de 800 metros.

DE LUTO

António Pimenta de Lacerda

PONTE DA BARCA, 18 — (Pelo telefone). Faleceu o sr. António Queirós Pereira Pimenta de Lacerda, presidente do Municipio desta vila. Contava 69 anos e era um espirito activo e bondoso, a cuja acção muito ficou a dever esta terra.

SUFRAGIOS

Missa de sufrágio em Murça

MURÇA, 18—Sufragando a alma da bondosa senhora que foi a marquesa de Valle Flor, fez a familia Fonseca, como prova de gratidão, celebrar, na igreja matriz, missa do 7.º dia, a que assistiram numerosas pessoas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

TEATROS E CINEMAS

«Tudo isto é fado», no Maria Vitória

Madalena, Fernanda Baptista, Octávio de Matos, Pereira Saraiva e Maria Cristina em quatro momentos da revista

(Desenhos de Fernando Bento)

Ao contrário do que seria de imaginar pelo título, o «slogan» da revista que anteontem se treou no Maria Vitória não causa indigestões fadistas. Tem, até, aqui ou ali, um ou outro apontamento musical de mais efeito popular e, tal como sucedeu com o numero cantado por Maria Cristina, no comentário ao «bota abaixo» alfacinha, foram esses, na verdade, os que chegaram mais justamente ao coração do publico.

O que aqui vai escrever-se em seguida não será, aliás uma crítica, um comentário ou uma resenha da nova revista do Maria Vitória. Será, antes, um elogio a toda a equipa de autores do poema—Vasco de Matos Sequeira e Lourenço Rodrigues—aos autores da musica—João Nobre e Belo Marques—aos actores e actrizes, aos figurinistas e ensaiadores, aos financiadores, enfim. Neste montão de ruínas a que atiraram o teatro, vieram as leis impeditivas da entrada de novos elementos varrer dos palcos a possibilidade de ali entrarem caras e corpos bonitos, a tempo de os passados não serem velhos e os presentes ainda inexperientes. E quando os jóvens tiverem suficiente experiência para serem vedetas—talvez seja demasiado tarde, porque, entretanto, o publico ter-se-á esquecido de que há teatro e o próprio teatro terá deixado de existir. Outros elementos serviram, diga-se de passagem, de coveiros do teatro. Mas bastará recordar as dificuldades criadas pelas restrições ao texto, com a impossibilidade de certos comentários, para se ter tocado numa das chagas vivas do teatro. Sem a oportunidade para a graça, não há fantasia que chegue para alimentar o apetite e o paladar do espectador. E quando as entidades superiores dizem que é preciso ajudar o teatro declamado, porque o teatro ligeiro lá se vai aguentando—enganam-se redondamente, porque os males de que este enferma já estão á vista. Não há empresas solidamente organizadas e os proprietários das casas de espectáculos não se dão as mãos com os arrendatários, para tornar agradável e cómodo o ambiente para o espectador O frio, a incomodidade de acesso—algumas vezes as casas esvasiam-se pelas portas dos saguões—tudo isso pesa na ausência do publico.

«Tudo isto é fado!» é, pois, uma consequência de todas as circunstancias. E, no entanto, heróicamente, a revista ergue-se com aprumo e cumpre o seu destino, oferecendo ao publico alguns pratos saborosos. Não tem graça estrusiante—muitos numeros, como o de ventríloquo não resultam, porque não podem ir mais além»—não tem luxo, não tem grandes vedetas, do verdadeiro «tipo feérico». Mas segue-se com muito interesse e carinho, bem merecendo a presença e os aplausos do publico.

Aqui e ali, houve uma intenção que não chegou a ser inteiramente realizada—como no caso da «professora do amor», cuja marcação e musica não serviram os bonitos versos—mas, em compensação, «Eva», «Pernas da romaria», «Sopeira», «Alice no país das fadas», «Serafim e Serafina» e «Organista de S. Jorge», «Maurice Chevalier» e os «Fotógrafos» são alguns dos melhores momentos da revista, valorizada por um grupo de «girls» jovens, magras e bonitas que, com mais alguma experiência, adquirirão aquela graça, sorriso e diligência profissionais que ainda lhes faltam. E até que enfim—temos raparigas novas e bonitas, em que os olhos se entrenham, sempre que os ouvidos estejam aborrecidos. As novidades, aliás, não se ficam por aqui. Aparecem caras novas a ensaiar novos voos, como Maria Teresa, que tem uns olhos bonitos e um conjunto engraçado, para servir o seu instinto azougado; Tany Belo, que tem galantaria para ir mais além; e Deolinda de Abreu, muito bonita e galante, que é outra boa promessa.

Madalena Sotto, que corajosamente se lança na revista para que lhe falta, contudo, um certo fio de voz, fez muito bem a criada—tão bem caracterizada que não parecia ela—e se mais efeito não tirou da «velha aia», foi porque as coisas que lhe puseram no papel nem tanto valiam. Octávio de Matos foi o triunfador masculino da noite e José Viana, sobretudo no «Chevalier», foi uma boa revelação. Maria Luísa continua galante, simpática e com linha, Fernanda Baptista multiplicou-se com êxito, por vários géneros—prejudica-a o novo penteado—e Maria Cristina reviveu a sua azougada mocidade. Carlos Leal teve duas felizes intervenções, Pereira Saraiva segue-lhe na esteira, Celestino Ribeiro e Carlos Barros contribuiram diligentemente para o êxito do conjunto, a que se acrescentam as intervenções de José Amaro, Arlete Reina e Suzel, três nomes que ingressam promissoramente na revista. Que «Tudo isto é fado!» possa também cumprir—são os nossos votos.—*M.*

Imagem do dia

NO TIVOLI começa, esta noite, a 2.ª SEMANA de «A RAPOSA» que é, sem exagero, um dos maiores exitos do ano. O publico adora JENNIFER JONES, protagonista dessa admirável super-produção, em tecnicolor, de SELZNICK- KORDA. Demonstrou-o á evidência, esgotando todas as noites as lotações do TIVOLI. E continuará, por certo, a esgotá-las todas as noites...

Atrás do reposteiro

A concretizar-se a projectada estreia duma companhia espanhola no Teatro Monumental sofrerá novo adiamento a estreia, naquele teatro, da revista «Lisboa Nova».

—A companhia brasileira de comédias apresenta amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça de Pedro Bloch «Irene».

—Foram marcados para depois de amanhã, os primeiros ensaios da opereta «Justiça de Sua Majestade».

—Começam depois de amanhã os espectáculos de Carnaval no Coliseu do Porto.

—A revista «Portugal-Espanha», que na sexta-feira é apresentada no Teatro Variedades, deve prolongar para além do Carnaval as suas representações.

—Na quinta-feira, João Villaret efectua no Teatro Monumental um novo recital de poesias.

—O ensaio geral da comédia «Sua Amante Esposa» realiza-se amanhã, á noite, no Teatro Avenida.

Novas maravilhas!

Hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, com todas as suas sensacionais atracções. Hélices humanas. Prodígios caninos. Palhaços. Mistérios de Kioto

As grandes maravilhas do Mundo estão agora no Coliseu! Veja hoje, em espectáculo da moda, a nova companhia de circo. Mundo fantástico de prodígios! Três horas deslumbrantes, em que verá fantasias chinesas, acrobacia aérea, de espantosa audácia, hélices humanas; ciclistas sério-cómicos, cães amestrados; Kioto, samurai japonês em mistérios do Oriente, duas parelhas de palhaços—e muitos outros numeros de espantosa, inacreditável sensação. Quinta-feira, «matinée», ás 16 horas.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031

QUINTA-FEIRA
ás 18 horas
NO TEATRO
MONUMENTAL

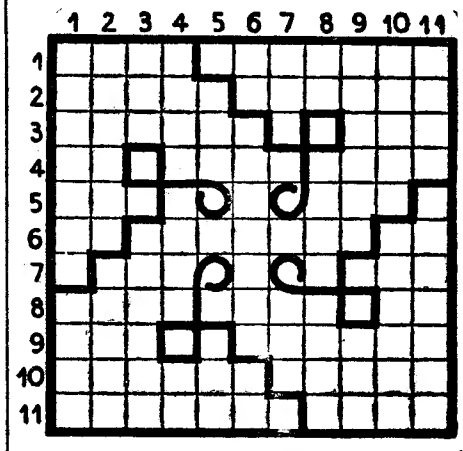
NOVO RECITAL POÉTICO
DE
JOÃO VILLARET
PROGRAMA INTEIRAMENTE DIFERENTE

Rua da Glória, 57
Telefone 25140
RITZ CLUB
ABERTO ATÉ' A'S 5 HORAS
HOJE GRANDE BAILE DE CARNAVAL
com a colaboração e alegria do BALLET MARYBEL
Nas suas novas criações castiças
Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Baile, Carmen Yrygoyen
e a gentil coupletista TONY SANDERS
Colossal actuação da ORQUESTRA DANCING-LISBOA
e seu vocalista privativo
4.ª FEIRA ESTREIA DUMA NOVA ORQUESTRA e festa oriental com o famoso conjunto do BALLET MARYBEL e doutros artistas de vários dancings

OLIMPIA CLUB
HOJE OUTRA NOITE DE FESTA
com as encantadoras e sensacionais atracções
MILAGRITOS MENENDEZ
NICOLE SAMETZKY • CARMEN UBILLA
TINA MONTENEGRO • DAKON e a cancionista espanhola MELITA MARTIN
FELI SUAREZ
ESTRELA DE BAILE
DUAS ORQUESTRAS Yankee Stars com Arlindo Sousa — Olimpia Club com Gil Romero
Vistosas decorações proprias do presente quadro festivo

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3383



HORIZONTAIS: 1 — Balada. Iluminam. 2—Cidade de Moçambique, importante porto e sede do distrito de Niassa ((2 palavras) 3—Acontece. Rio da Alemanha, afluente do Danubio. 4 — Medida itinerária chinesa. Cantor. Face. 5 — Eia! Passada. 6—Campeão. Inflamação dos olhos, acompanhada de aspereza na parte interior das pálpebras. Interjeição que exprime admiração. 7—Prefixo que designa três. Som. 8 — Lavras. Paraíso terreal. Aspecto. 9—Barrete mourisco.. Mensageiro. 10 — Mergulhada. Lições. 11—Patife Adição.

VERTICAIS: 1 — Importunar. Semelhante. 2 — Cavalos pequenos. Estremeça. 3 — Eiró. Transportar. 4 — Tenebrosa. Cinzento-azulado. Escarnece. 5 — Reze. Emprego. 6 — Nota de musica. Delicada. Símbolo químico do alumínio 7—Alguma. Época. 8 — A mim. Capital do Peru Antigos navios á vela. 9 — Poema de Homero, obra-prima da poesia épica, que é um quadro completo da antiga civilização grega. Grito. 10 — Também. Respeitam. 11 — Irmão. Lacrimosa.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3382

HORIZONTAIS: 1—Faz. Par. Ais. 2—Depor. Nelson. 3 — Irra. Der. Oslo. 4 — Are. Bemol. Ova. 5 — O'ó. Samos 6—Cleromancia. 7—Lerão. Si. 8—Mal. Sitio. Ate. 9—Afim. Aro. Geri. 1—Urbano. Paris. 11 — Aos. Uso. Soa.

VERTICAIS: 1 — Dia. Oco. Mau 2—Ferrol. Mafra. 3 — Apre. Sel. Libo. 4—Zoa. Bar. Mas. 5 — Demolia. Nu. 6 — Anemómetros. 7—Re. Rosário. 8 — Alo. Não. Gás. 9—Isso Eco. Aero. 10—Solvo. Istria. 11—Noa. Vai. Eis.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Cassino Estoril
TEL. 730
HOJE — 2.ª APRESENTAÇÃO
das grandes atracções internacionais
MAXIM RAFT,
O rei dos fantasistas
DON CARLOS
O célebre cantor da Rádio-Paris
e
LES SIX FLEURS DE BUDAPEST
admirável conjunto coregráfico que ontem na estreia fizeram grande sucesso
3 ORQUESTRAS
ALMEIDA CRUZ — INTERNACIONAL
e TONY AMARAL com MAX e TERESA MALDONADO
PREÇOS
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ENTRADA LIVRE
NO «WONDER-BAR» consumo minimo 40$00
O SUPER-CARNAVAL DE 1952
4 GRANDES BAILES MASQUÉS
2 «MATINÉES»
(MARCAM-SE MESAS)

UNIPREÇO
RUA DE SANTA JUSTA, 109

HOJE às 20,30 e 22,45

TEATRO **MONUMENTAL** Telf. 55133

ULTIMOS DIAS!

DESPEDIDA IRREVOGÁVEL

NÃO DEIXE DE VER O MARAVILHOSO ESPECTÁCULO QUE SERVIU PARA INAUGURAR O MELHOR TEATRO DE LISBOA

LAURA ALVES
JOÃO VILLARET
TOMÁS ALCAIDE
EUGÉNIO SALVADOR

AS TRÊS VALSAS

ALVARO PEREIRA
SANTOS CARVALHO
TERESA GOMES
CREMILDA — GRAZIELA

FEÉRICO! ROMANTICO! GRACIOSO! ESPECTACULAR!

BILHETES DESDE 6$00

Quanto ao Carnaval, leia os anúncios especiais e trate já de saber o que são OS TRÊS VALSAS!!!

LUSO

Telef. 32889
T. da Queimada, n.º 8-A
Hoje: (Até de madrugada)
Animador: *Filipe Pinto*
Fados Castiços, por:

Alfredo Marceneiro

Arlinda Vitória, Quinita Gomes, Joaquim Geraldes, Ermelinda Pereira e o az do Riso António dos Santos. Solos, por Camarinha e Miguel Ramos.

Alfredo Marceneiro

CARNAVAL — 4 — NOITES — 4
DE BOA DISPOSIÇÃO NO ACREDITADO LUSO COM

FADOS e BAILES

HOJE no **TIVOLI** 2.ª SEMANA DUM EXITO QUE SE IMPÔS

JENNIFER JONES
E DAVID FARRAR EM

A RAPOSA

(GONE TO EARTH)

ELA CONHECIA OS ANIMAIS
MAS DESCONHECIA
OS HOMENS E LENTAMENTE
CAIU NO ABISMO DO PECADO

Uma produção **Selznick-Korda**
Em maravilhoso **Tecnicolor**
Realizada por **Michael Powell**
e **Emeric Pressburger**

APOLO Em 2 sessões As 20,30 e 22.45

Ultimos dias, ultimas representações a preços populares, da triunfante e alegre revista

Agora é que ela vai boa!

com **Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha** no «compère» e **Leónia Mendes.**

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO!

UM ELENCO INCOMPARÁVEL

ISTO DIZ TUDO:
ENCHENTES!
EXITOS
EM APOTEÓSE
DE APLAUSOS

THE 3 BATAM'S
Um assombro em acrobacia burlesca

LOS HEREDIAS Notavel parelha de baile flamenco.

Os principes do baile espanhol LUISA & MARIO

A BRILHANTE ESTILISTA
OLGA MIRANDA

CHARITO MORENO — ROSITA ISART
CARMELITA DE LAS HERAS
ELO PLAZA — EMILITA MORALES

Música constante pelos dinamicos conjuntos
TROPICAL BOYS
com o cantor ERNANI RIBEIRO
JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

5.ª FEIRA:
SENSACIONAL
BAILE DE MASCARAS

CARNAVAL

Surpresas e atracções!
Reserve desde já a sua mesa

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

VIDA ARTISTICA

Exposição Jaime Murteira

Encerra-se, no próximo dia 20, na Sociedade de Belas Artes, a brilhante exposição de pintura da nossa terra, de Jaime Murteira. O certame tem sido muito visitado.

ARCADIA THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

CONTINUA EM PLENO TRIUNFO O BALLET **MARUJA HERRERO**

Foi com aplausos e flores que o publico recebeu este famoso conjunto de baile espanhol. Todas as noites um grandioso programa de Variedades. Música constante pelas Orquestras

BAIÃO e BLUE MOON com o cantor **ALFREDO LOPES**

AMANHÃ * BAILE DE MASCARAS * AMANHÃ

Cartaz dos Cinemas

São Luiz
Coração impaciente
A sensacional obra-prima de STEPHAN ZWEIG com LILI PALMER
T. 27172 — ÁS 21.30 MATINÉES ÀS 15.15 e 18.15

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
Um exito colossal
Homens rãs
com Richard Widmark e Dana Andrews
A's 18.15 (prec. red.): o mesmo programa

MONUMENTAL TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
UM EXITO SENSACIONAL
SONHO DESFEITO
uma deliciosa alta-comédia numa criação inolvidável de JOAN CRAWFORD

ODÉON Às 21 e 30
PALÁCIO Às 21 e 30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Raparigas de Viena
uma esplendorosa opereta de Willi Forest, com Judith Holzemeister e Dora Komar
«Matinées» às 15,30 e 18,30

LIS Tel. 48560 Ás 21,15
O facho e a flecha
A Cruz do Pecado

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21,15
Casamento Real
O grande pecador

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15
Não há paz entre as oliveiras
Macário... perdeu a guerra

TIVOLI Telef. 50595 Ás 21,30
2.ª semana sensacional!
A RAPOSA
A célebre produção de SELZNIKKORDA, em TECNICOLOR, com Jannifer Jones
«Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768
ÀS 15.30—18.15—21.30
A vibrante história de amor
SINFONIA DE PAIXÕES
com Phyllis Calvert, Robert Hutton e Ella Raines

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154
SESSÕES às 15, 18 e 21.15
4.ª E ULTIMA SEMANA
UM MARIDO SOLTEIRO
Um dilúvio de gargalhada, com Laura Alves, Eugénio Salvador e Santos Carvalho

TRINDADE TELEFONE 28009
Às 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA DO VIBRANTE FILME
O JULGAMENTO DO CARDEAL PRIMAZ
com Charles Bickford e Bonita Granville

CAPITOLIO TEL. 27493
Hoje, despedida do vibrante filme de aventuras
A ESPADA DE MONTE CRISTO
(em cinecolor) com PAULA CORDAY e G. MONTGOMERY

CASINO ESTORIL
Às 21 e 30
O CORSARIO LAFITE
com Paul Henreid

CRISTAL

UM GRANDIOSO ESPECTACULO COM A VEDETA

EUGENIA ROCA

nas suas notáveis criações gitanas

AS GENTIS ARTISTAS **HERMANAS VALENCIA**

ESTHER GONMAR — MARUJA MONTENEGRO

Izabelita Tomaz - Lolita Calvo - Candida Rosa - Maria Graciette

Os maiores êxitos musicais da actualidade pelas famosas ORQUESTRAS

THE ROYAL JAZZ
com a vocalista **Julieta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**

CARAVANA
com os seus estilistas **Mário de Jesus** e **Carlos Rocha**

O CARNAVAL do CRISTAL terá ALEGRIA VIBRANTE E COMUNICATIVA

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45 e a preços reduzidos, última representação e despedida da comédia de **João Gaspar Simões**

O VESTIDO DE NOIVA

AMANHÃ, inauguração da temporada de Carnaval, com a estreia da comédia alemã «DOIDOS COM JUIZO».

MARIA VITORIA

HOJE, A'S 20 e 45 e ás 23 HORAS
A grande revista popular portuguesa

TUDO ISTO É FADO!

com MADALENA SOUTO á frente de uma grande companhia em que reaparece o querido e popular artista OCTÁVIO DE MATOS.

O eng. Araujo Correia

fez hoje no Porto

a segunda lição

de um curso de Economia

PORTO, 18.—(Pelo telefone).—O Centro de Estudos Económicos e Financeiros da Associação Comercial do Porto tem promovido, nos ultimos anos, cursos especiais que foram, primeiramente, regidos pelo prof. Pacheco de Amorim e pelo eng. Daniel Barbosa, estando este ano a cargo do eng. Araujo Correia. Hoje, de tarde, este distinto economista falou ali dos problemas do consumo, produção, capital e rendimentos.

Depois de mostrar que a vida, mesmo na sua forma primitiva, só pode subsistir pelo uso de recursos económicos que a sustentem, através de esforços sempre maiores, o conferente começa por lembrar que o homem, na sua ansia de melhorar a sua vida, conseguiu inventar instrumentos capazes de aumentar o grau de produtividade da Natureza. Alude aos recursos naturais, aos recursos humanos e ao recurso aos instrumentos, estes, de qualquer modo, consequência dos dois primeiros, pois, a diferença entre os dons da natureza e os instrumentos para aumentar a produção é mais aparente do que real, porque os segundos provêm dos primeiros.

Para lembrar que a noção de recursos produtivos é velha como o Mundo, o conferente citou e esforçado exemplo de velhos povos e civilizações desaparecidos ou evoluidos, para concluir que os bens de produção servem essencialmente para produzir bens de consumo e é nestes que se despende ainda hoje o maior esforço da actividade humana.

Define que á ideia do capital está ligada a riqueza destinada, directa ou indirectamente, a satisfazer necessidades futuras, alude a certas ideias que consideravam o capital uma espécie de «fundo» realizado por substancia voluntária, recapitula noções sobre economia, indica o valor da inteligência directiva no desenvolvimento moderno, para terminar dizendo que a actividade económica tende para a conservação dos consumos. A organização moderna tem como finalidade a produção de bens e serviços e caracteriza-se pela localização das industrias, divisão do trabalho, tendência para produzir sempre mais, especialização individual, emprego cada vez maior de equipamento mecanico, dependendo dos consumos, por sua vez dependentes das exigências elementares da vida, dos caprichos individuais e colectivos, da evolução da própria vida, enfim.

O sr. eng.º Araujo Correia dá, em seguida, a noção do valor, define que a circulação de bens de consumo corresponde á circulação de rendimentos, relembra a noção da moeda, faz considerações sobre o conjunto dos consumos na teoria ortodoxa e estabelece o balanço entre os consumos e os rendimentos—balanço entre o que recebem os factores da produção e o produto da venda do que se produziu para consumir, e que pode ser alterado pelo empréstimo ou criação de crédito. E' desta análise que resulta a delicadeza do equilibrio — disse — entre rendimento, poupança e investimento, cuja relação entre si demonstrou, á luz da teoria moderna e cujo significado considerou bem diferente do que muitas vezes terá vindo a publico. Depois de definir cada uma daquelas três palavras—rendimento, poupança e investimento—o sr. eng.º Araujo Correia marcou as diferenças entre cada uma delas, afirmando que o capital tem fixidez em dado momento, ao passo que os rendimentos se desenvolvem por sua própria natureza em periodos fixos, estabelecendo o significado de investimento, como consequência do que se desvia dos rendimentos, do que se poupa para utilizar na formação de bens de investimento, no sentido, enfim, de capital real, á disposição da comunidade, que todos os anos acresce aos bens de produção já existentes.

No final, o conferente anunciou o tema da sua próxima lição.

Há 30 anos

A marinha mercante inglesa ante a nossa

Em 18 de Fevereiro de 1922, em editorial, escrevia o «Diário de Lisboa»:

«Diz-se que o Governo inglês se vai dirigir ao nosso a fim de que este evite queixas da marinha mercante inglesa a propósito do novo decreto n.º 7.822 de protecção á marinha mercante portuguesa que vigora desde 2 de Janeiro. O que é que no decreto suscita a oposição de estranhos? A disposição do pagamento em ouro dos navios estrangeiros das taxas que antes pagavam em escudos, disposição defensável quanto é certo que nós lhe pagamos em ouro todos os fretes. Ignoramos quais os argumentos de que se servirá a Inglaterra para se fazer ouvir no Ministério dos Estrangeiros».

Diplomata checoslovaco

que pede asilo á Suiça

BRENE, 18—O dr. Karel Stern, membro da representação comercial da Legação checoslovaca em Berne, abandonou o seu cargo e pediu asilo ás autoridades suiças. — (F. P.).

Julga-se que a reunião do Conselho do Atlântico

concluirá no domingo ou na segunda-feira

os seus trabalhos que começam depois de amanhã em Lisboa

(Continuação da 1.ª página

directivas aos mesmos; a promoção e a coordenação das actividades de informação ao serviço das finalidades da N. A. T. O., e o fornecimento, a Comissão Militar e ao Grupo Permanente, de directivas politicas sobre as quais possam basear as suas decisões estratégicas. E o seu presidente, além da missão de dirigir as reuniões, é responsável pela direcção do pessoal permanente internacional da N. A. T. O..

Depois de começada a reunião dos Suplentes, entraram no pavilhão central diversos almirantes, generais, diplomatas e funcionários dos diversos organismos da N. A. T. O., que se dirigiram aos respectivos gabinetes.

A certa altura, foi assinalada a chegada do sr. Averell Harriman.

Depois, acompanhado pelo sr. comandante Laurindo dos Santos, esteve ali o sr. Molson, secretário do sr. Pearson, presidente do Conselho do Atlantico, para examinar as dependências destinadas aos seus trabalhos.

Discussões entre as Comissões Militar e Temporária

Em circulos franceses ligados á Conferência acentua-se hoje que a reunião de ontem entre os membros da Comissão Temporária e do Comité Militar deu ensejo a discussões bastante vivas. Os membros da primeira, cujos cálculos se baseiam nas possibilidades económicas dos paises membros, esbarraram com as criticas dos militares que consideram que, feitas as reduções pelos técnicos, as condições de segurança deixam de ser suficientes. Contudo, a crermos no que se diz nos circulos que lidam de perto com a N. A. T. O., a diferença entre as cifras dos primeiros e as dos segundos não é assim tão grande como se poderia supor. A Comissão Temporária prossegue as conversações esta tarde, pensando-se geralmente que acabará por achar fórmulas de meio termo.

Conferência da Imprensa

Ás 13 e 15, o sr. Geoffrey Parsons falou, no gabinete da Imprensa, aos numerosos jornalistas portugueses e estrangeiros.

Começou por dizer que a Comissão dos Suplentes estivera reunida, desde as 11 horas, para começar o estudo dos diversos relatórios e dar a redacção e a organização definitivas aos trabalhos, para os remeter depois ao Conselho do Atlantico.

O presidente, sr. Charles M. Spofford, começou por manifestar a sua viva satisfação pelo facto de as reuniões se realizarem em Lisboa, dizendo que tanto ele como todas as outras entidades da N. A. T. O. estavam muito bem impressionados com as facilidades e a organização, devidas ao Governo português, e pedindo ao sr. embaixador Rui Ulrich, nosso delegado, que transmitisse ao seu Governo os agradecimentos da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Depois, o sr. Spofford congratulou-se pela presença, pela primeira vez, numa reunião dos Suplentes, dos representantes dos Governos da Grécia e da Turquia, respectivamente, srs. Alexandre S. Beinoglu, encarregado de negócios, e Nureddin Vergin, ministro em Portugal. Aproveitou para informar que a delegação turca ás reuniões de Lisboa deve chegar depois de amanhã, de manhã, em dois aviões procedentes de Roma, e que hoje, ás 23 e 35, é esperada a delegação belga.

A reunião do Conselho deve acabar no domingo

O sr. Passons informou de que se esperava que as reuniões do Conselho do Atlantico — que começam depois de amanhã, ás 15 horas, na sala das sessões da Assembleia Nacional — devem terminar no domingo ou na segunda-feira.

O ministro da Defesa ofereceu um almoço á delegação militar canadiana

O ministro português da Defesa, sr. tenente-coronel Santos Costa, convidou hoje para uma visita a Alcobaça e Batalha o ministro da Defesa do Canadá, sr. Brooke Claxton, e os membros da missão militar daquele país á reunião do Pacto do Atlantico, srs. tenente-general Charles Foulkes, vice-almirante Hugh Campbell, major-general J. D. Smith e tenentes-coroneis R. L. Raymont e H. E. E. Price.

Após uma visita aos mosteiros de Alcobaça e Batalha e ao santuário da Cova da Iria, os visitantes foram recebidos em Tomar pelo comandante da 3.ª Região Militar, sr. general Leonel Vieira, sendo-lhes prestada guarda de honra por uma força de Infantaria 15, regimento que visitaram. Foi então servido um almoço, na Pousada de Santa Iria, em Tomar, após o que os dois ministros da Defesa, e comitiva, seguiram para Leiria e depois para Monte Real, de cujo aeródromo deve levantar voo o avião militar em que regressarão a Lisboa.

Os Suplentes estão a trabalhar, em primeiro lugar, nos planos sobre as relações entre a Comunidade da Defesa Europeia e a N. A. T. O., ao mesmo tempo que estudam o relatório da Conferência de Paris, que foi hoje distribuido pelos delegados, para que eles os submetam á apreciação dos respectivos ministros, antes da primeira reunião do Conselho do Atlantico.

Campos de aviação, treino de pilotos, produção de aviões

Foram estudados também os problemas referentes ás infraestruturas, a campos de aviação e a comunicações. O Comité Temporário elaborou um relatório sobre infraestruturas, que vai ser submetido á apreciação da Comissão Militar, havendo outro, do Comité de Peritos e Recomendações do Quartel General, sobre as necessidades das mesmas, no ano corrente. Esta tarde, um grupo de peritos tratará de coordenar tudo num documento unico, para submeter ao Conselho do Atlantico. O principal problema é arranjar o dinheiro necessário; mas existem outros, subsidiários. E' indispensável que os técnicos militares—que vão sempre pedindo novas coisas—digam aos respectivos Governos o que é necessário, para que eles tenham ideias claras sobre o assunto e possam elaborar, em conformidade, os seus planos orçamentais. Ainda não se chegou a acordo sobre a forma de dividir as despesas com as infraestruturas, pelos diversos países signatários do Pacto. Existe, também, o problema das indemnizações, aos proprietários, para a construção de campos de aviação, em tempo de paz, pois não existem as facilidades que o tempo de guerra dá, tornando-se para isso necessário aprovar nova legislação, para que tais trabalhos possam prosseguir. Por isso, há tantos relatórios que terão de ser coordenados.

Disse o sr. Parsons que a construção dum campo de aviação moderno, em condições, demora de um ano a 14 meses, que serão necessários cerca de dois anos para treinar pilotos e que se prevêem três anos para a execução do plano de construção de aviões atingir uma escala grande. E uma parte do trabalho dos Suplentes está a ser a coordenação dos três programas, com prazos diferentes, de modo a evitar despesas desnecessárias.

Quanto ao custeio dos campos de Aviação, lembrou que houve um primeiro acordo, realizado em Bruxelas, pela União Europeia, e que, depois, a N. A. T. O., que a substituiu, lançou um novo programa, tendo em Ottawa ficado estabelecida a divisão das despesas, para as quais os Estados Unidos entrariam com cêrca de trinta por cento.

Diversas reuniões de hoje

Hoje, ás 14 e 30, começou nova reunião dos Suplentes, para continuarem a tratar das relações entre a N. A. T. O. e a Comunidade da Defesa Europeia.

Houve, também, uma reunião do Comité da Comunidade da Defesa da Comunidade Atlantica, de cinco delegados, para tratar do respectivo relatório ao Conselho do Atlantico; e uma reunião da Repartição Executiva do Conselho e do Grupo Permanente, em conjunto.

Perguntado sobre se o relatório da reunião, de Paris, da Comunidade de Defesa Europeia, será apresentado pelo sr. Schuman, o sr. Parsons, declarou que esse trabalho talvez venha a lume na sexta-feira; que o referido relatório foi hoje apresentado, pela delegação francesa, em nome do sr. Schuman; que ainda não se chegou a acordo, em diversos pontos, mas que os respectivos trabalhos vão adiantados.

Hoje, haverá, igualmente, uma reunião do Comité de Defesa da Comunidade Atlantica, para aprovação dum longo relatório, apresentado, em principio, em Roma, pelos delegados da Bélgica, da Noruega, da Itália, da Dinamarca e da Holanda.

A uma pergunta, sobre a publicação de informações referentes á Defesa, o sr. Parsons disse ter esperança de que se chegue a uma resolução nesse sentido, sendo a dificuldade convencer os militares da necessidade disso. Acrescentou que é muito importante, por exemplo, que o Congresso norte-americano tenha informações seguras ácerca do que se faz na Europa, para a defesa comum, e que se diga o que se tem feito e o que se tem gasto.

Informou, por fim, que a delegação turca ás reuniões de Lisboa será chefiada pelo respectivo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Reunião da Comissão Militar

A's 15 horas, começou uma reunião da Comissão Militar, sob a presidên-

(Continua na ultima página)

UMA «BONDOSA» SENHORA

acusada de ter envenenado nove parentes

POITIERS (França), 18—Uma mulher de 56 anos, de nome Marie Besnard, que gosta de chapeus grandes e golas de renda, vai comparecer no tribunal desta antiquissima cidade, acusada de ter envenenado, com arsénico, dois maridos, uma sogra, duas cunhadas, dois primos, uma tia e um amigo da familia. A viuva, que se tornou conhecida pela bondade que espalhava á sua volta, ao ponto de lhe chamarem a «mãe de todos», foi presa em Junho de 1949.

Presentemente, continua a apresentar um sorriso encantador e a dizer ás pessoas que a visitam na prisão: «Todas as noites, rezo pelos entes queridos que partiram».

O promotor tem em seu poder muitos documentos contraditórios, inclusivé uma carta anónima dizendo ser escandaloso acusar «uma pobre inocente». Um perito em caligrafia declarou que a carta foi escrita pela própria Madame Besnard.

Das pessoas que parece ter assassinado, a acusada herdou rendas e legados num total de 3 milhões de francos. A acusação também alega que ela se apossou de economias das várias pessoas mortas.

As suspeitas recairam sobre Marie Besnard quando o seu segundo marido, de nome Léon, lavrador da cidade de Loudun, faleceu depois de ter ingerido a sopa que ela lhe preparara.—(Reuter).

EM SALDO DE BALANÇO
No QUINTÃO
tapetes, carpetes e gravuras
30 — Rua Ivens

MODERNAS
Elegantes, práticas, pelos mais
Em tecidos e padrões

O delegado português, embaixador Ruy Ulrich, á saida da reunião de hoje com alguns dos seus colegas na Comissão dos Suplentes

As alegações da defesa

em relação a sete implicados no caso de suborno de dois agentes da Fiscalização

Os debates do processo Isidoro prosseguiram esta tarde no 3.º Juizo Criminal da Boa-Hora, perante numerosa assistência que ali acorreu, especialmente, altas individualidades do foro, interessadas em acompanhar as alegações do ilustre causidico sr. dr. Azeredo Perdigão, que defende sete incriminados do processo principal, entre os quais o importador de milho, Isidoro Sampaio de Oliveira, do Montijo. É possivel, apesar dos trabalhos recomeçarem mais cedo, que o orador ainda fique com a palavra reservada. Ao ser-lhe conferida a palavra, o sr. dr. Azeredo Perdigão, depois de saudar os magistrados que constituem o colectivo, afirmou:

—Fé na Justiça, criada e fortalecida pelo valor, moral e intelectual dos juizes que a servem. O lema da nossa magistratura é servir, além de todo o sacrificio humananente exigivel. Merece, pois, todo o respeito e todo a admiração. Agradeço a forma por que o tribunal tem facilitado a missão dos advogados de defesa.

O orador, dirigindo-se ao sr. dr. Alves Pinto, ajudante do procurador da Republica, disse que o respeito e a admiração pelas qualidades dos magistrados não impedem a total discordancia das suas conclusões, de facto e de direito. E acrescentou:

—A sociedade defende-se para sobreviver, mas o constante agravamento do risco de delinquir gera um complexo de modo que pode perturbar as inteligências mais lucidas e as consciências mais bem formadas.

E mais adiante:

—A sociedade não se defende desvalorizando, diminuindo, atacando e expondo á irrisão publica os seus elementos materialmente mais produtivos.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, na saudação aos seus colegas, afirmou:

—Elogio em boca própria é vitupério. Todavia, nós, os advogados, podemos dizer, e dizemos sempre, que, enquanto a civilização se não afundar, submersa por qualquer forma, seremos dos mais altos servidores e defensores da Justiça. O que é preciso é que compreendamos a nossa missão e estejamos á altura de a desempenhar.

O ilustre causidico, escutado com o máximo interesse, exclamou:

—Ser abastado pelo esforço criador, individual ou colectivo, não é motivo de censura, mas de louvor; não é legitimo, em caso algum, considerar, em si mesmos a suficiência ou a abastança como circunstancias agravantes da responsabilidade penal.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, lentamente, vai entrando na causa em debate, dizendo:

—O desregrado alargamento da esfera de acção dos delitos considerados antieconómicos é prática contra a economia; e destruir a economia, que tem por base o capital, a terra e a empresa, é comprometer os destinos do trabalho livre.

E com intenção especial, o orador salienta:

—A Justiça deve ser inacessivel á voz da turba; funda-se na lei, mas as suas raizes profundas mergulham na moral, na psicologia e na sociologia, é delas que tira a sua maior autoridade e são elas que lhe marcam as suas superiores directrizes.

Ao findar a exposição dos seus conceitos, desenvolvidos com grande brilhantismo, o sr. dr. Azeredo Perdigão entra na análise juridica das alegações proferidas pelo sr. dr. Alves Pinto. E disse:

—A elas podem imputar-se os seguintes defeitos: 1.º) raciocinar, exclusivamente, sobre alguns dos elementos da instrução preparatória; 2.º) não considerar outros importantissimos elementos da mesma instrução; 3.º) abandonar por completo toda a prova contraditória produzida em julgamento; 4.º) ausência, portanto, de uma análise critica do conjunto; 5.º) falta de enquadramento dos factos provados nas disposições legais; e 6.º) arvorar, contra a prova, o reu Isidoro á categoria de instigador do suposto crime por que os importadores do milho respondem, e proferir, a esse respeito, apreciações injustissimas quanto ao reu constituinte Isidoro Sampaio de Oliveira, e inadmissiveis dentro dos principios essenciais da ordem juridica estabelecida.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, que tem na sua frente, para se documentar, alguns livros dos mais célebres tratadistas, entra em profundidade na critica ao processo, salientando o crime por que os reus vêm sendo acusados; os seus elementos constituitivos, analisa e tira conclusões sobre a incriminação dos despachos de pronuncia, o mesmo fazendo em face dos pressupostos de facto em que a pronuncia se baseia. O orador, após ligeira pausa, como quem chama a atenção dos juizes, refere-se á psicologia do reu Joaquim Ferreira Soares, aos seus antecedentes e ao modo da sua actuação como fiscal em relação aos importadores de milho e terceiros. O sr. dr. Azeredo Perdigão desenvolveu com alta sabedoria a tese dos factos provados, comum a todos os reus que defende—e ainda sobre a actuação individual de cada um deles, considerado em si mesmo e nas suas relações com a lei penal aplicável.

O causidico, na sua brilhante exposição, declarou:

—Os reus estão incriminados pelo art. 321.º do Código Penal, referido ao artigo 318.º, primeira alinea do mesmo código.

Uma afirmação importante:

—O suposto suborno teria tido os dois seguintes fins: 1.º) abster-se de continuar a fiscalização que lhe pertencia fazer pelo exercicio das suas funções; 2.º) inutilizar os processos que estava a organizar.

E logo a seguir:

—Admitindo, sem conceder, que tenha havido suborno e que, com o suborno, se tenha tido em vista realizar os dois mencionados fins, a incriminação não está certa.

E o orador, a propósito desta doutrina, pretendeu demonstrar, á face das leis e dos tratados, que a sua tese constitui a verdadeira justiça que espera seja aplicada aos seus sete constituintes.

Á hora a que escrevemos, o sr. dr. Lucena e Vasconcelos, presidente do tribunal, suspendeu a audiência por dez minutos. Reaberta, reatou o seu discurso o sr. dr. Azeredo Perdigão. Os trabalhos, que serão suspensos ás 19 horas, recomeçam depois de amanhã, ás 14 horas.

Vai fazer-se em Goa

uma exposição industrial

Mário Neves com algumas das pessoas que dele se despediram no aeroporto

Por via aérea, seguiu hoje para a India portuguesa o nosso prezado camarada de redacção, dr. Mário Neves, que vai, como delegado da Associação Industrial Portuguesa, tratar da organização duma exposição industrial em Goa. Para assinalar o quarto centenário de S. Francisco Xavier, que passa no próximo mês de Dezembro, foi deliberado, por iniciativa do sr. ministro do Ultramar, promover uma série de comemorações, entre as quais se conta uma exposição industrial, de cuja organização foi incumbida a Associação Industrial Portuguesa. Este organismo, por sua vez, incumbiu Mário Neves, que já prestou as suas provas como comissário da Feira das Industrias Portuguesas, de promover os estudos preliminares com vista á elaboração daquele certame.

No regresso da sua missão á India, Mário Neves demorar-se-á algum tempo em Angola e Moçambique, onde promoverá os contratos preliminares com vista á missão que a Associação Industrial enviará, no próximo Verão, áquelas nossas provincias ultramarinas.

Esta conferência, queserviu de introdução ao

A' despedida, no aeroporto, compareceram numerosas pessoas, entre as quais os srs dr. F. Cortês Pinto e eng.º Carlos Alves, presidente e vice-presidente da A. I. P., outros directores e alguns altos funcionários daquela colectividade, prof. dr. E. Lima Basto, conde da Covilhã, Manuel Morgado, pessoas de familia, companheiros de trabalho e amigos pessoais.

Os resultados da missão de estudo aos monumentos da India

Na Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar realizou-se hoje uma conferência intitulada «Itinerários na India (Viagens da Brigada de Estudo dos Monumentos da India Portuguesa)», pelo sr. dr. Carlos de Azevedo, que foi apresentado pelo sr. dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga.

Começou o conferente por dizer que das notas do diário da sua viagem de estudo á India tirou os elementos necessários para apresentar alguns aspectos fundamentais das manifestações artisticas da India, focando depois a importancia da arquitectura da velha Goa e a acção das ordens missionárias, especialmente os franciscanos e os jesuitas. Mostrou, depois algumas imagens dos pitorescos templos hindus do conselho de Pondá, salientou a importancia da arquitectura civil de Damão pequeno e tratou das grandes obras de fortificação em Diu, referindo-se ao estado actual da grande fortaleza e ainda á Sé e igreja de S. Francisco desta mesma cidade.

Esta conferência, que serviu de introdução ao trabalho da mesma brigada de estudo, será seguida brevemente por uma conferência do prof. Mário Chicó, chefe da mencionada brigada. Foram projectados curiosos dispositivos a cores.

CONFECÇÕES
recentes processos americanos
colhidos da ultima moda
CASACOS, VESTIDOS, SAIAS,
BLUSAS, etc.
SEMPRE PRONTOS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

EM 3 LINHAS

O «Alcantara» da Mala Real Inglesa passou há dias no Funchal, em viagem de Lisboa para o Brasil. A ultima vez que esteve na Madeira foi em 15 de Agosto de 1939. Os madeirenses rejubilaram.

///

Na sua viagem em Angola o escritor brasileiro Gilberto Freyre percorreu 3.290 quilómetros de avião e 2.173 de automóvel, gastando no total apenas 45 horas e meia.

///

Reunem-se amanhã, na Camara Corporativa, as secções de politica e administração geral, e de defesa nacional.

///

Desde 1933 até ao f.m do ano passado a Federação dos Produtores de Trigo adquiriu e pagou á lavoura cereais no valor de 9 milhões e 732.142 contos, a quase totalidade dos quais de trigo.

///

O dr. Afonso Rodrigues Pereira, conselheiro de legação, foi colocado na situação de disponibilidade por conveniência de serviço.

///

Foi concedida isenção dos direitos ao equipamento utilizado na construção da ponte de Vila Franca cuja aquisição, para trabalhos de pontes, seja feita pela Junta Autónoma de Estradas.

///

O dr. Horácio Cordeiro Pereira, director dos serviços clinicos dos hospitais civis de Lisboa, foi nomeado chefe dos internos dos mesmos hospitais.

///

As 303 camaras municipais do País tiveram no ano passado, por seus orçamentos 1.352.867 contos de receitas (incluindo 87.461 de empréstimos), e sensivelmente o mesmo de despesas.

Morreu o escritor espanhol

Enrique Jardiel Poncela

MADRID, 18.—Com 51 anos, faleceu nesta capital o fecundo e original autor teatral Enrique Jardiel Poncela. Começou a trabalhar nos jornais diários e, depois, nos humoristicos e a primeira novela que escreveu, «Amor escreve-se sem h», constituiu um êxito de critica e de venda. Dedicou-se então ao teatro e escreveu numerosas comédias, entre as quais «Noite de Primavera sem sono», «Angelina ou a honra dum brigadeiro» e «Margarida, Armando e o pai». Animado pelo êxito das suas peças, fez-se empresário para as explorar ele próprio. Assim passeou por toda a Espanha e foi mais duma vez á América, sem que os lucros correspondessem ao que esperava e tendo de continuar sempre a escrever para o teatro, o que fez até aos ultimos dias da sua vida.—(Efe.).

A CERIMÓNIA DA ENTREGA

do paquete «Vera Cruz»

No «sud» partiu hoje para Paris, donde seguirá para a Belgica, a fim de receber, em nome da Companhia Colonial de Navegação, o novo paquete «Vera Cruz», o presidente desta empresa sr. Bernardino Correia, acompanhado pelos srs. D. Nuno da Camara, comandante Julio Ramos e Mauricio de Oliveira, respectivamente, vogal do conselho fiscal, inspector e presidente do Sindicato dos Capitães da Marinha Mercante e chefe do Serviço de Propaganda da referida empresa. A cerimónia da entrega far-se-á com o navio a navegar e com a assistência de membros do Governo belga e de muitas outras personalidades, no dia 23 do corrente.

O CAMPEONATO DE BILHAR

MULHOUSE, 18 — Na ultima partida dos campeonatos de bilhar da Europa, o alemão Lutgehemann venceu o holandês Van de Pol, por 300 pontos, 8 carambolas, média 37,5, série mais forte 138, contra 231 pontos, 8 carambolas, média 28, série mais forte 87.

A classificação final é: 1.º—Lutgehemann, 14 pontos, média geral 20.58, média particular 42.85, série mais forte, 138.—(F. P.).

Barco japonês apressado

pelas autoridades filipinas

MANILA, 18.—Um barco de pesca japonês foi apresado e os treze homens que iam a bordo estão presos por ordem das autoridades da província de La Union. Parece que andavam a pescar nas águas filipinas.—(F. P.).

Morte de um jornalista inglês

LONDRES, 18 — Faleceu ontem, nesta capital, Robert J. Prew director do «Daily Mail» desde 1939 a 1944 e ex-director da Reuter. Contava 65 anos.—(R.).

O PROFESSOR
é o mais util dos cidadãos.
Lembrá-lo é um grato dever.
Grande Ourivesaria de Moda
Rua da Prata, 257

Abdicação voluntária

Quem se deixar influenciar pelo resultado deverá estar muito mal disposto. Foi uma dose de golos abundante! Somos, porém, daqueles que aceitamos a superioridade de uma equipa sobre outra, o desnivel de classe que se nota até entre participantes de uma mesma competição interna, não considerando vexame perder uma partida desde que o vencido ponha todos os seus trunfos na mesa, não os entregando ao adversário de mão beijada. Não é o desfecho que nos toca a sensibilidade, antes a entrega dos tais trunfos. Com eles, ainda nos podiamos defender. Assim, não fizemos uma vasa.

Há, de resto, atenuantes. O resultado foi mau, mas esta partida não pertence ao numero daquelas que se fazem como competição, pelo menos, não se encarou dessa forma, mais uma vez, esquecendo-se o passado, devendo antes registar-se na ficha dos nossos encontros a seguinte indicação: jogo para ver jogar. *Adiante se verá porquê.*

O resultado é um simbolo, uma expressão porventura impressionável! Se vissemos a partida só por esse angulo, talvez o de menor importancia relativamente ao ponto que queremos atingir, deviamos concordar que os numeros 5-0 são demasiadamente gordos. Deve-se ser justo, porém: se Águas ti-

Na equipa do Misto Benfica-Sporting deram-se duas «substituições» na segunda parte, saindo Rogério e Gomes e entrando Arsénio e Bastos. O guarda-redes do Benfica fez uma exibição regular, com algumas defesas de grande valor, decididas, como esta que a nossa imagem representa, entre Artur e José da Costa

vesse uma tarde menos desafortunada e própria de quem não tem ainda grande calo ou experiência da luta; se a Sorte nos tivesse favorecido, damos propositadamente o flanco ao referir este elemento que denominamos Sorte, a ária mais antiga que se conhece do Futebol; se tivessemos jogado com um sentido mais apurado do desfecho, isto é, com a ideia de fazer o que vulgarmente se chama um bom resultado; *temos para nós, ante os dados do problema expostos no Jamor, que os numeros seriam mais magros. E, todavia, para aqueles que conhecem profundamente o Jogo e tomam parte nos debates, nem por isso as conclusões seriam diferentes.*

Mas vale a pena insistir no aspecto designado por espírito de luta. *Já por mais de uma vez temos reconhecido que os jogadores portugueses, em desafios como o da especie contra os Argentinos, parecem cultivar o* gosto da contemplação. *Põem-se a olhar para o que os outros, mais destros, fazem, aceitam a fórmula, querem imitá-la, enfim, são verdadeiros poetas. Abdicamos quase por completo da nossa personalidade, do jogo rijo e preferimos os panos quentes, na molesa que se traduz por saber apreciar e gostar de ver jogar bem, não pensando que esta atitude se cifra, em ultima análise, na diminuição das faculdades próprias e no aumento das do adversário. Se se tratasse, neste rumo, de fazer um estudo do Futebol nas suas modernas expressões praticado por executantes que se aproximam do fenómeno, tudo estaria certo. Mas a verdade é que o resultado irradia uma luz que submerge toda a ordem de considerações na sombra, e há que sacrificar alguma coisa á sua expressão.*

Caso contrário, a partida desenrolada ontem no Vale do Jamor, uma conquista do Benfica e do Sporting, em luta contra tudo e todos, mesmo contra quem devia auxiliar a iniciativa, não devia representar uma tristeza para o Futebol Português, mas sim ser apreciada como magnifico elemento de estudo. Juntaram-se vários reagentes e a experiência consumou-se.

Foi uma bela demonstração de classe e técnica, e pelo menos a abdicação dos Portugueses quanto aos seus principios de jogo deu-nos um dos melhores ensejos de ver jogar bem futebol. *Abdicação voluntária! Julgavamos, pela nossa parte, pelo que vimos no Inglaterra-Argentina, estar o futebol desta grande nação sul-americana—o Lanus auxiliou o juizo!—em maré de decadência, não mais ver a lição al-magra, e, afinal, surge-nos, para o nosso conceito, uma exibição mais perfeita por parte do River Plate, talvez menos espectaculosa do que a do S. Lorenzo, igualmente bela, á mesma eficaz, noutro género de passagens, mais na fórmula inglesa. Os sãolourenços faziam esta coisa incrivel quase por sistema, que era driblar primeiro desembaraçando-se dos obstáculos, e passar depois quando o terreno estava livre; os platenses servem-se com a mesma pericia do drible mas o passe é a maneira de evitar as dificuldades. Consideramos que nem todas as equipas argentinas deverão atingir um ponto tão alto de Jogo mas haver um River Plate e, decerto, mais alguns outros já nos parece suficiente para abrir os olhos de espanto e tirar o chapéu de admiração.*

Há equipas que jogam bem; mas jogam com esforço. Nota-se a penosidade do seu trabalho, no fundo o que caracterisa tudo quanto representa trabalho, a força física e mental em acção. Ora, os platenses deram-nos, na sua medida de association, *uma extraordinária impressão de simplicidade, obra de beleza toda ela sincera e pura. Insensivelmente, lembrámo-nos daqueles versos simples e limpidos, quase ingénos, que brotam no parecer espontaneos e que se devem a intensa laboração, resultando a sua simplicidade de um escopro, repetido, muito retocado, um pensamento torturado até atingir a ideia do simples. A facilidade argentina só se conquista também com muito trabalho e estudo, vrimeiro, aprendendo desde tenra idade a arte de dominar a bola em todos os angulos, depois estar na posse dos princípios cientificos dessa arte, enganando-se fortemente quem julga que os Argentinos não estão atentos ás doutrinas modernas e á evolução do Futebol de hoje.*

Deste modo, e como consequência, o seu jogo obedece á lei do menor esforço, economisando energias e dando a impressão de que as forças se consomem o menos possivel, correndo a bola e o jogador andando a passo, sucedendo-se os zigue-zagues e as infiltrações, nem por isso deixando de estar sempre um homem bem colocado, quere dizer, no devido ponto da conjunção entre o movimento da unidade e o dar-da-bola, futebol que obriga não a correr muito mas a ser veloz no preciso momento.

Certamente, a inferior capacidade de que os mistos deram provas, não sendo demasiada insistência invocar de novo a falta de Sorte, contribuiu ainda para tornar mais pura a pureza da técnica e arte argentina, pelo menos, facilitando ao nosso adversário uma exposição mais completa. Nos países que eles percorreram faltou, por isso, á sua Exposição, alguns quadros, que não tinham permissão para serem expostos, mas aqui, em Portugal, abrimos-lhe de par-em-par as portas da sala fôfa de relva e dissemos-lhes para expor, sem restrições, tudo quanto quisessem, o que achassem mais belo. E nós quase não tivemos tempo de admirar todas as coisas, preso aqui por isto, além por aqüilo, descobrindo sempre novos motivos de beleza e enlevo. Os Argentinos vão-se embora amanhã e é pena que a Exposição tenha de fechar.

Isto deu-se por motivo do Misto fazer um futebol e dispor as pedras de maneira a realçar ainda o colorido dos quadros. Quando a luz penetrava mais forte por uma janela fechamos as persianas para não se ver a crueza das tintas mas só a suavidade e as nuances. *Assim, tal como se apresentou o Misto, a articulação da equipa portuguesa tinha necessáriamente de ressentir-se. Repare-se que mudámos dois* defesas *de lugar, que apresentámos uma linha média de inferior constituição, e que todas estas desgraças que se devem á lei das lesões e a outros contratempos, não havendo culpa seja de quem seja, contribuiram para recortar mais nitidamente o relevo dos pampas. Da nossa parte havia uma equipa impura, miscelania, um misto.*

Talvez daqui se deduza que, se não fossem essas desgraças e a deficiente articulação de uma equipa ordináriamente mais articulada (qualquer conjunto de clube apresenta mais coesão!), não houvessemos dado a sensação que demos, de infinita inferioridade. E talvez seja assim mesmo...

Uma coisa não somos capazes de justificar, por mais que queiramos arranjar desculpas para o facto, e essa é a passividade manifesta *de que demos provas, o aceitar dos acontecimentos, a superioridade do adversário um pouco como lei da fatalidade.*

Se, ordináriamente, o nosso jogo é mexido e rápido, porque não adoptar a mesma fórmula contra os mestres argentinos que era, de resto, a unica maneira de os confundir ou atrapalhar, mais ou menos, dizendo-lhes que falavamos uma linguagem, de gramática menos perfeita, mas nossa? Se nos lembramos ainda bem do jogo não nos recorda a utilização do corpo *por parte dos nossos jogadores, a carga viril que não é próprimente* sarrafada, *mas lembramo-nos até que os nossos rapazes evitaram o choque, julgando-o um mal e não um direito regulamentar ou tendo vergonha de lançar mão do recurso, procurando, pelo contário, tirar a cópia, imperfeita, é claro, do que viam fazer, jogando na mesma suavidade e estilo; suavidade que é um pouco enganadora, pois verifica-se no jogo de ataque, fundamentalmente de desmarcação, portanto, de esgueiramento e flexibilidade; não no futebol de defesa, por essência de marcação, exigindo o choque, o sacrifício físico no ultimo instante, aquele em que as balizas estão em perigo.*

Porque os Argentinos, é bom que se veja isso e não nos deixemos equivocar por impressões falsas, jogam na defesa quando é preciso fazendo doer, implacávelmente, sem contemplação de qualquer especie, pois, nessas jogadas, o que primeiro importa é afastar o perigo, e quanto mais depressa e de maneira mais eficaz, melhor ainda. Pondo de lado os nossos processos, abdicando voluntáriamente da nossa maneira de ser, contribuimos para que os Argentinos levassem do Continente um dos melhores resultados, senão o melhor, contra equipas de certa categoria. Este proceder deu-nos uma bela imagem de futebol, mas como os resultados correm mundo pelos fios do telégrafo, talvez não se trate de uma compensação digna de nota.

Apreciámos, portanto, muito mais, apesar de gostarmos de todo o conjunto, do jogo de ataque platense do que do da defesa. A atacar, os Argentinos fazem tudo com pericia, disciplina de movimentos, harmonia, que a sua arte transcende em acordes divinos. É tudo muito belo, artístico, verdadeira

Entre os jogadores do River Plate, todos eles de grande classe, destacou-se o guarda-redes, ágil, elástico, de magnifica visão. Nesta defesa, o argentino está a ser carregado pelo centro-dianteiro Aguas, mas a jogada já está feita

lição do jogo. A melodia parece um toque de harpa, suave e melodioso, que nos transporta a um mundo irreal de futebol. Os próprios golos, ou melhor, a nota dos remates, são o fecho desta melodia, ou a apoteóse.

Todos os mistos *jogaram, dentro da fórmula adoptada, e, acrescentaremos, incompreensivelmente adoptada, com empenho e vontade. Julgamos, mesmo, que não se podem recriminar, desde que a análise da sua execução seja feita á luz desse método. Seria pura injustiça, no entanto, não pôr de relevo a actuação desse Albano, um homem que nasceu para o jogo, como se exprime o actual treinador do Sporting, que, em quase todos os trechos, não se deu por convencido, não se limitando a voltar as folhas da musica ao adversário, mas eexecutando ele mesmo, e saindo-lhe trechos admiráveis, de intenção, arte, acrobacia e domínio. Se todos revelassem o mesmo desembaraço e destemor, os Portugueses poderiam entrar no campo, fosse qual fosse a natureza do encontro, com a convicção de um rendimento elevado. Jesus Correia, Travassos e Arsénio ainda fizeram alguma coisa, mostrando regular nivel. Na defesa notámos a compreensão de Passos e Felix, o que não obstou que muitas vezes se encontrasse um adversário, isolado, em frente das balizas, coisa absolutamente condenada em táctica moderna.*

Ao pretender destacar um river a nossa tarefa torna-se difícil, pois não há nada mais complicado do que eleger jogadores entre unidades da mesma ou semelhante estirpe, especialmente para quem os vê jogar em uma só ocasião. É de resto nosso convencimento que, na Argentina, os platenses raras vezes devem jogar com tão grande perfeição, dado o conhecimento que os jogadores lá na América do Sul devem ter uns dos outros. Aos nossos olhos eles surgem-nos como da mesma bitola, o que deverá constituir um erro, e talvez não—quem sabe! Todos ginasticados (que magnifico exemplo o do guarda-redes), disciplinados, dominadores de bola, afeitos aos golpes e á sua engrenagem. Labruna, o interior-esquerdo, é, no entanto, inconfundivel, não se sabendo o que dizer da sua personalidade de jogador, pois um homem que se destaca entre mestres parece-nos uma produção excepcional.

Para nem tudo ser aborrecido, o jogo deu-nos a grande satisfação de limpo e correcto, sem uma nota desagradável, podendo estes platenses darem lá fora a réplica aos lanus, seus compatriotas, que nos deram como futebolistas que não aceitam a superioridade do adversário, o que é uma verdade, quando essa superioridade não existe, e uma falsidade quando se trata de jogadores excepcionais, mestres que se dão com a bola familiarmente. Ainda uma arbitragem portuguesa que, á certa, e isso juramo-lo com a mão sobre a Bíblia, os Argentinos não encontraram em quase todos os países em que as suas botas leves, próprias da fórmula suave, pisaram campos europeus. Sabemos admirar o que é belo... Não nos tirem, ao menos, essa qualidade.

TAVARES DA SILVA

II DIVISÃO

O Vitória *de Setúbal*

tem assegurado o primeiro lugar na zona C

Entrou-se já na arrancada final da primeira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Vão decorridas quinze jornadas, faltando, portanto, apenas, três. A luta prossegue animada—mais animada do que nunca, porque das oito equipas que hão-de continuar na liça dentro de quatro domingos só uma está, por agora, certa de o conseguir. Referimo-nos ao Vitória de Setubal, uma equipa sem derrotas, o que lhe vale ser a primeira a poder dizer: A' segunda fase já cheguei...

A jornada de ontem caracterizada por vitórias das equipas que jogavam em casa não trouxe—a bem dizer—quaisquer surpresas. Predominaram as confirmações das vitórias alcançadas na 6.ª jornada da prova.

E, agora, vejamos o habitual relance.

O «leader» perdeu...

Na Zona A, os cinco desafios realizados tiveram os seguintes resultados:

Sport. Fafe, 3-Tirsense, 2.
Famalicão, 2-Vila Real, 2.
Leixões, 6-Vianense, 2.
Espinho, 2-Oliveirense, 0.
Sanjoanense, 4-Leça, 0.

Todas as atenções incidiram sobre o jogo realizado em Espinho, sabido que a equipa local tem feito excelente prova e que, portanto, seria capaz de «bater o pé» ao guia da classificação. Assim sucedeu. Os espinhenses lograram boa desforra do desafio da 1.ª volta, até com a vantagem de um golo. E á Oliveirense valeu o Vila Real não ter podido ir além de um surpreendente empate em Famalicão, para não ser totalmente prejudicada no seu posto de guia.

O Vianense pagou cara a vitória obtida na 1.ª volta sobre o Leixões, que ontem alcançou um triunfo convincente. O Fafe devolveu ao Tirsense o resultado de há 9 semanas e a Sanjoanense confirmou bem a superioridade revelada na sexta jornada.

Com os resultados ontem verificados, três equipas ficaram na dianteira: Oliveirense, Vila Real e Espinho—todas com 19 pontos. Leixões e Sanjoanense somaram 18. A três jornadas do fim desta fase da prova, que mais será preciso para avaliar do interesse da luta?

Os favoritos não dormem...

Na Zona B, os resultados dos cinco encontros foram os seguintes:

União Coimbra, 3-Peniche, 0.
Académico Viseu, 3-Covilhanenses, 0.
Torriense, 7-Lusitano, 1.
União da Guarda, 2-Marialvas, 2.
Naval, 2-Alcobaça, 3.

Em boa verdade só um destes cinco resultados pode causar certa estranheza: a derrota da Naval, embora se não possa descrer das possibilidades do Alcobaça. Deve, no entanto, pensar-se em luta equilibrada. Em confronto com

(Continua na 11.ª pág.)

A marcha do Campeonato

Atlético, 1-Belenenses, 1
Oriental, 2-Salgueiros, 1
F. C. Porto, 4-Estoril, 3
Boavista, 4-Vít. Guimarães, 0
Spt. Braga, 2-Académica, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica	19	14	3	2	60	19	31
F. C. Porto	20	13	3	4	58	27	29
Belenenses	0	11	7	2	50	22	29
Sporting	19	12	3	4	65	28	27
Boavista	20	11	1	8	41	34	23
Sp. da Covilhã	19	9	3	7	32	34	21
Barreirense	18	7	4	7	32	42	18
Sp. Braga	20	6	5	9	26	39	17
Estoril	19	6	4	9	40	47	16
Guimarães	19	6	3	10	19	35	15
Académica	20	6	2	12	27	41	13
Oriental	20	6	1	13	36	57	13
Atlético	19	3	5	11	33	38	11
Salgueiros	20	4	1	15	25	81	9

Com dois jogos feitos anteontem em Lisboa e três efectuados ontem no Norte, cumpriu-se parte do programa da 20.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em curso—sem duvida, dos mais interessantes das ultimas épocas.

Foi a visita do River Plate que veio tornar mais saliente a irregular sequência da prova—bem á vista com um simples relance sobre a tabela da classificação acima incerta. Sete equipas—precisamente metade das que concorrem ao certame—seguem atrasadas, num escalonamento da referida tabela que, por certo, é diferente do que se verificaria se todos tivessem já disputado o mesmo numero de encontros.

A ordenação actual complica, pois, as previsões e o exame ás possibilidades dos concorrentes.

Mercê das partidas efectuadas anteontem e ontem o F. C. Porto, indicado em quarto lugar, há uma semana, aparece, agora, em segundo. Todavia, basta que o Sporting vença o Sporting da Covilhã para que se volte á arrumação de há oito dias: Belenenses, Sporting e Porto. Isto, porque os Belenenses cederam um ponto na Tapadinha.

O Boavista surge-nos destacado no 5.º lugar, deixando para trás de si o Sporting da Covilhã. Mas seria assim se os «leões da serra» já tivessem defrontado os «leões» de Lisboa. Fica a duvida.

O Barreirense—o mais atrasado em jogos—manteve o 7.º lugar que não é certo e está ameaçado pelo Estoril. O Sporting de Braga ultrapassou o Estoril e o Vitória de Guimarães.

A Académica, o Oriental, o Atlético e o Salgueiros ordenam-se da mesma maneira, valendo-se a equipa conimbricense da vantagem de um golo para não ser antepenultima classificada. O grupo alcantarense alcançou um ponto que se não o tirou do penultimo lugar, pode, no entanto, vir a ser precioso lá mais para diante.

Finalmente, o Salgueiros comprometeu mais as suas aspirações de fugir ao ultimo lugar.

Os cinco jogos realizados permitiram desforras ao Guimarães e ao Oriental, deram ensejo a confirmação da vitória do F. C. Porto; o Sporting de Braga decidiu a seu favor o empate da 1.ª volta e os Belenenses, antes vencedor consentiu agora um empate.

EM BRAGA

Um balanço *de ataque*

mais prático e harmonioso

Velocidade. Energia. Correcção. Eis uma trilogia que recomendou o desafio disputado ontem em Braga e que teve por contendoras as turmas do Sporting local e da Académica.

Os compartimentos defensivos estiveram em constante sobressalto, mas os bracarenses, porque dispuseram de melhores médios e de avançados mais expeditos no remate, acabaram por ganhar com todo o merecimento. Resultado: 2-0.

Os estudantes tiveram na defesa o ponto forte. Capela executou excelentes defesas, Wilson voltou a realizar boa exibição e Torres e Curado cortaram muito jogo. Os médios, porém, falharam no apoio mais eficaz aos dianteiros. Eduardo Santos bem se esforçou por cumprir, mas Azeredo agiu desta vez demasiadamente longe dos colegas da vanguarda. Entre os avançados apenas Duarte, pelo seu irrequietismo, se distinguiu. Falharam muito no remate, mas não deixaram de dar trabalho, e por vezes de certo modo dificil, ao guarda-redes Cesário, quase sempre em antecipações e nos cortes de cruzamentos. Acresce que os conimbricenses fizeram recuar Delfim, ficando praticamente com quatro dianteiros, sistema que não forneceu resultados palpáveis. Nada adiantou no balanço dos esquemas de ataque.

No grupo minhoto, o guarda-redes Cesário, o defesa António Marques, a quem a crítica tem distinguido com sucessivas referências elogiosas, o médio Moreira e o avançado-centro Mário foram as figuras salientes.

Venceu, pois, a equipa que soube imprimir sentido mais prático e harmónico aos esquemas ofensivos.

Quase sempre assim sucede. Os sólidos redutos defensivos poderão evitar severas derrotas, mas o seu acertado labor deverá ser acompanhado por avançados que não hesitem ou falhem sistemáticamente no remate. Sem um mínimo de inspiração, neste ou naquele lance. Não poderá dizer-se, com verdade, «que a defesa do grupo tal, ganhou determinado desafio»...—*R. A.*.

NO PORTO (BESSA)

A pesada derrota *de Guimarães*

O desafio Boavista-Vitória de Guimarães apenas despertou certo interesse no quarto de hora inicial. Depois decaiu gradualmente, a ponto de ter provocado bocejos na segunda parte, tal a monotonia que o caracterizou. Ambas as equipas realizaram modesta exibição.

O Boavista, porque teve dianteiros mais activos e perigosos no remate, venceu. Mas os numeros (4-0) são exagerados, pois a turma vimaranense nunca se inferiorizou de forma que se justificasse tal desvantagem no marcador.

No segundo tempo os contendores fracassaram em todos os aspectos.

No Boavista reapareceu o guarda-redes Carlos. Reaparecimento feliz, aliás, pois o referido jogador executou um punhado de excelentes defesas, a denotarem confiança nos recursos próprios.

Os «internacionais» Fernando Caiado e Serafim voltaram a constituir a «asa» esquerda do ataque. Mais uma vez ficou demonstrado que tal disposição toca as raias da fantasia. Serafim é e será um médio e nunca um interior absolutamente compenetrado da sua missão. E no Boavista Fernando Caiado será sempre infinitamente mais util no desempenho de interior do que no de extremo. Bastará referir que na Selecção Nacional e nos treinos da equipa portuguesa Fernando Caiado viu sempre que as suas faculdades eram exploradas noutro sentido. Relembre-se, a propósito, que nos ultimos treinos da Selecção até tem sido por mais de uma vez experimentado no posto de médio. Não se compreende, pois, a insistência do Boavista. Ainda se os dois citados elementos conseguissem posição de evidência nos novos lugares! Mas, não.

O Vitória de Guimarães, como geralmente sucede quando joga no campo dos adversários, incidiu as maiores atenções na defesa, onde os médios, até o «magnifico» Rebelo, labutaram constantemente, só raras vezes fornecendo jogo aceitável aos colegas da frente, que para mais falhavam sempre no remate, até quando se encontravam em boa posição para alvejar as balizas de Carlos.—C. T.

Ben David

deverá estar em repouso durante três semanas

No encontro Atlético-Belenenses, efectuado no ultimo sábado, na Tapadinha, Ben David, avançado-centro da turma alcantarense, ficou em determinada altura seriamente magoado, chegando a recear-se uma fractura. Posteriormente, porém, chegou ao nosso conhecimento de que o conhecido jogador sofrera uma deslocação na rótula, coisa sem gravidade, mas que o inibirá, segundo opinião dos médicos, de prestar pelo menos durante três semanas o concurso ao seu clube.

OS JOGOS EM ATRASO

no Campeonato Nacional

Reunir-se-ão hoje na sede da Federação Portuguesa de Futebol os delegados dos clubes da I Divisão que têm jogos em atraso, a fim de acordarem nas datas mais favoráveis para a realização dos referidos encontros.

Também hoje se procederá na F. P. F. e na presença dos delegados dos clubes interessados, ao sorteio dos jogos constantes da terceira fase do «Nacional» da III Divisão.

CASA MAX

APARELHOS T. S. F.
das melhores marcas
Vendas até 24 meses
Máquinas de escrever
Pastas em todos os géneros
Máquinas Fotográficas, Canetas

*

2-C, Av. Praia da Victória, 2-D

NO ESTÁDIO DO LIMA

Os portistas

não ganharam para o susto...

O Estoril-Praia não teve sorte!

A inconstancia de forma das nossa principais equipas ficou, ontem, manifestada, uma vez mais, com a infeliz actuação do Estoril, depois da sua brilhante tarefa, uma semana antes, frente ao Boavista.

Realmente, a equipa da Costa do Sol jogou muito menos do que pode e sabe e a sua derrota não constitui surpresa para quem assistiu á partida, quase sempre comandada, territorialmente, pelos portuenses.

Territorialmente—note-se bem; porque tecnicamente também a equipa não conseguiu agradar á numerosa assistência. Esta, apesar de tudo, continua a demonstrar apreciavel fidelidade clubistá.

Tanto a defender como a atacar, a exibição do F. C. Porto não convenceu quem quer que fosse! A equipa atravessa uma crise que será necessário debelar, especialmente á custa de ambiente de confiança.

A defesa cometeu muitos lapsos que lhes custou dois golos, pelo menos. Por seu turno, o ataque desperdiçou alguns tentos e valeu-lhe a execução de duas grandes penalidades para chegar ao triunfo.

O Estoril foi vitima de si mesmo e... dos erros do arbitro. Com efeito, as grandes penalidades que originaram o segundo e quarto golos dos portuenses têm a sua história—de infelicidade para os visitantes! O castigo maximo que permitiu o 2-1 constituiu decisão errada do arbitro. O defesa estorilista não pôde evitar que a bola lhe tocasse no braço, tão perto se encontrava de José Maria, que rematara, quase á entrada da grande area. O segundo «penalty» foi originado por uma falta de atenção de Alberto, ao jogar a bola com as mãos, supondo, certamente, que se encontrava fora da area de rigor.

Estes lances influiram no desfecho da contenda. Sem aqueles dois castigos máximos, os portugueses experimentariam decerto, maiores dificuldades. A sua acção foi irregular, sobretudo depois do descanso, por motivo das modificações introduzidas na turma e que a alteraram profundamente, passando a jogar assim: Barrigana; Joaquim, Virgilio e Carvalho; Ernani e Romão; Correia, Diamantino, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Parece-nos que não foram felizes tais alterações. Ficou exuberantemente demonstrado que não deverá incluir-se, por exemplo, Joaquim na defesa. Talvez Romão...

Ao fim e ao cabo, a vitória surgiu, na fase final, mas a verdade é que os portistas não ganharam para o susto. O 4-3 talvez esteja certo. Mas o Estoril poderia ter feito melhor.

Sebastião foi o seu melhor jogador. Defendeu muito e bem. Depois dele Eloi, Gonzaga, Vieira e Loureiro distinguiram-se, conquanto abaixo da sua bitola habitual.

Dos portuenses, Virgilio foi o menos mau na defesa e Vieira o mais perigoso dos atacantes. Os restantes lutaram com a falta de inspiração. E o arbitro, também...

JANUARIO DE ALMEIDA

GASTRIGEL

O SEGREDO DAS BOAS DIGESTÕES

Novo medicamento, muito agradável, em comprimidos, que neutraliza rapidamente o excesso de ACIDEZ, sem os inconvenientes dos alcalinos conhecidos.

Resolvem-se casos de má digestão, acidez (azia), excessos de alimentação, alcool, tabaco e outros transtornos **gástricos.**

Aproveite a nossa experiência, e não faça experiências inuteis.

Faça uma prova com este novo medicamento. Peça uma amostra á Rua de Francisco Metrass, n.º 59-B—Lisboa—Telef. 63349.

UM COMPRIMIDO CONVENCE

Aprenda a DANÇAR

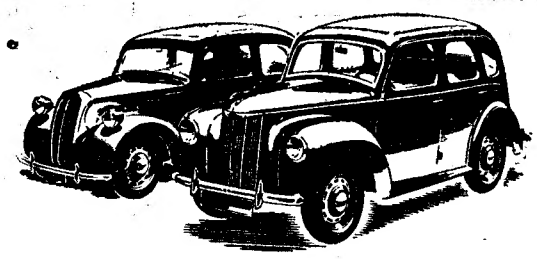
Lições á hora com professoras Machado. R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

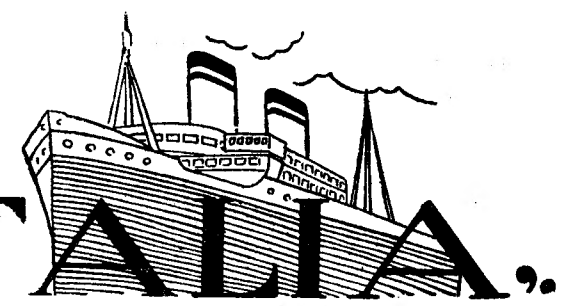
Os carros utilitários de maior circulação!...

ANGLIA PREFECT

duram mais custam menos

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS





"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX** (CANADÁ')

e **NEW YORK**

A 25 DE MARÇO

E A 27 DE ABRIL

Para **GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA**

EM 1 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**

(Via Leixões e Funchal)

O navio-motor **«Alfredo da Silva»**

Recebe carga na Doca de Alcântara de 18 a 21 de corrente para sair a 25

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel 27363

RICO

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO E ADORNOS ULTRA-MODERNO

Lindos estofos em tapaçarias de seda e veludo, interessante mobilia de escritório estilo Luís XV, sala jantar inglesa com 16 peças, bonitos lustres em cristal e bronze, imponente cómoda estilo Luís XV em pau santo com bronzes cinzelados, ricas carpetes Beiriz, pratas cinzeladas, cortinados, espelhos de estilo, vitrines, gravuras, óptimo frigorifico marca «Frigidaire», serviço copos em cristal S. Lambert, pratos da China, bronzes, armários-roupeiros e o bonito conjunto que guarnecia a moradia na Av. do Aeroporto que foi residência da Ex.ma Sr.a

D. MARINA LOPEZ BLANC

e por falta de autorização do Ex.mo proprietário e em virtude da sua urgente retirada para Barcelona, foi o mesmo transferido para a

Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 41, 2.º

(Junto á Praça Duque de Saldanha)

ONDE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Hoje segunda-feira, às 21 h.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

AGÊNCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR

T. 32652

GRANDE

LEILÃO

DE MOBILIAS DE ESTILO E RICOS ADORNOS, PRATAS ARTISTICAS, QUADROS A OLEO HOLANDESES, PIANO 1/4 CAUDA, MOVEIS ANTIGOS, CRISTAIS, JARROES, LUSTRES, RELOGIOS DE CAIXA ALTA INGLESES, ETC., ETC.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 26, 2.º

HOJE E DIAS SEGUINTES, às 21 horas

Por determinação de distinta familia da nossa melhor sociedade será VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS TODO o RICO e VALIOSO RECHEIO, conforme anuncio discriminativo de ontem no «Diário de Noticias»

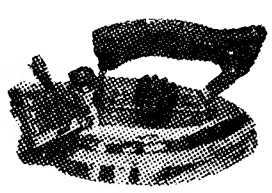
A almoeda é feita pela antiga agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 4 5347, 7 5722 e 7 3522

Escritório: Av. António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq.

Direcção de **Jayme Silva** Pregoeiro: **António José**



ROWENTA

A ULTIMA PALAVRA EM

FERROS DE ENGOMAR ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS COM LUZ AVISADORA

O MAIS ECONOMICO

ESC. 300$00

Unicos distribuidores em todo o País

Vasconcelos & F. Pinto, L.da

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º, D.

Telefone 28422

CONSOME ENERGIA APENAS DURANTE 1/3 DO TEMPO EM QUE TRABALHA. DEPOIS DE DESLIGADA A FICHA, AINDA CONSERVA CALOR POR MAIS DE 30 MINUTOS

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira 18, «Corsário Lafite», com Paul Henreid e Jack Oakie; 3.ª feira, 19, de tarde e á noite: «O Veu Azul», com Charles Laughton e Jane Wyman. Actualidades Francesas; 4.ª feira, 20, «Desafio á morte», com John Garfield e Shelley Winters. A Voz do Mundo»; 5.ª feira, 21, de tarde e á noite: «Fez-se Justiça», com Jacques Castelot e Michel Auclair; 6.ª feira, 22, «O Julgamento do Cardeal Primaz», com Charles Bicford e Bonita Granville, e Universal News; Sabado 23, NOITE DE CARNAVAL, Atracções Internacionais, Musica Permanente.—Trajo de Noite; Domingo 24, de tarde, Desenhos Coloridos, Variedades. A' noite NOITE DE CARNAVAL. Atracções. MUSICA PERMANENTE—Trajo de Passeio.

REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.

Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.

Telefone 24253 LISBOA

MORADIA

VENDE-SE

C/ 20 divisões, garagem para 2 carros podendo ser ampliada para 6, na Avenida de Berna, a 200 metros da Legação da Espanha, servindo para legação ou consulado. Preço 2.300 contos. Carta a C F 58, Havas, R. Aurea, 242.

PASSAPORTES

e Vistos. Obtem com rapidez e economia a Agência **MUNDIAL DE VIAGENS**

R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º

Telefone 21183

USEM SÓ LÁPIS

Johann FABER

Rafael

Vida musical

Fernando Lopes Graça em Évora

ÉVORA, 18.—Dedicado aos seus associados, a delegação do Circulo de Cultura Musical leva hoje a efeito, no Teatro Garcia de Resende, um espectáculo cultural para apresentação do musicólogo Fernando Lopes Graça, que ali fará uma conferência sobre a canção popular alentejana, documentada com interpretações pela cantora e professora do Conservatório Nacional de Musica, sr.ª D. Arminda Correia. O conferente interpretará alguns numeros ao piano.

No Instituto Britanico

Recomeçam no próximo dia 20, continuando nas sextas-feiras seguintes, os recitais de musica gravada, que foram interrompidos por motivo do luto pela morte de Jorge VI. O próximo programa é o seguinte: «Divertimento» em Si Bemol (1943), de Lennox Berkeley pela orquestra de Camara de Londres, dirigida por Anthony Bernard; «Sonata», em Dó Menor, Op. 111, de Beethoven,—Solo de Piano por Solomon. «Sinfonia n.º 3», em Lá Menor «Escocesa», de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmónica de Liverpool, dirigida por Sir Malcolm Sargent. Como de costume, a entrada é livre.

Concurso de cantos populares alentejanos

O concurso de cantos populares alentejanos, organizado pela Casa do Alentejo, para a concessão de prémios pecuniários instituidos pelo sr. dr. Virgilio Baião, deve realizar-se, em Lisboa, no dia 15 do próximo mês de Março. Estão inscritos dez ranchos de cantadores, qualificados como bons intérpretes do canto alentejano, não caracteristico e inconfundivel. Na mesma noite haverá um espectáculo no Pavilhão dos Desportos, em que se exibirão os ranchos premiados.

Um concerto magnifico em S. Carlos

É preciso não esquecer e, decerto, nem os assinantes da ópera nem os frequentadores do S. Carlos esquecerão este concerto extraordinário, que, na noite da próxima quarta-feira, ali dá a Academia de Instrumentistas de Camara, de que são solistas Leonor Alves de Sousa Prado e Silva Pereira, que executam com a orquestra o «Andante» com variações de Mozart. Tomam também parte o Quinteto Nacional de Sopro, da direcção de Luís Boulton, e os artistas liricos Maria Teresa de Almeida, Laura Lima, Graziela Barreto, Edgard Duarte de Almeida, José Lisboa e Armando Guerreiro.

Duas artistas brasileiras no Circulo Eça de Queirós

Está marcada para depois de amanhã, ás 21 e 45, a apresentação, no Circulo Eça de Queirós, da pianista e compositora brasileira Maria Amélia, prestando o seu concurso a cantora Florita Tolipan.

INTERESSES LOCAIS

ÉVORA, 16.—Fundamentando o interesse económico da região, a junta de freguesia, Casa do Povo e pároco de Cabeção, do concelho de Móra, solicitaram á Direcção-Geral de Viação que seja autorizada a exploração de uma empresa de camionagem de serviço publico, que se propõe servir aquela freguesia, dado que a mesma está mal servida de transportes.

DESPORTOS

III DIVISÃO

Os sete clubes apurados para a nova fase

Terminaram ontem as duas ultimas provas que constituem a segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão.

Na 2.ª série (clubes do Porto e de Aveiro), registaram-se os seguintes resultados.

Lamas, 5-Ramaldense, 2; Ovarense, 3-Académico, 1; Beira-Mar, 1-Desportivo das Aves, 1.

Quer dizer: contra os clubes do Porto, os de Aveiro apenas consentiram um empate. Mas este empate foi suficiente para que no primeiro lugar ficasse o Desportivo das Aves! Eis uma das raras vezes em que os clubes da A. F. do Porto conseguiram ser felizes. O Beira-Mar não pôde vencer a equipa que levou dois pontos de avanço. Se tal houvesse acontecido, ficariam três clubes empatados no primeiro lugar com o mesmo numero de pontos: Aves, Beira-Mar e Ovarense. Ter-se-ia de fazer contas para apurar o vencedor! Mas o empate de Aveiro tudo decidiu—de maneira mais simples. Os portuenses desta vez, ao cabo de uma luta cerrada, eliminaram os da vizinha região aveirense. E só um clube passa á fase imediata da competição!

Na 3.ª Série (clubes de Viseu, Guarda e Castelo Branco), verificaram-se os seguintes resultados: Gouveenses, 3-S. L. Viseu, 1; Sporting de Lamego, 5-S. L. Nelas, 1. O Sporting de Gouveia não compareceu ao jogo que teria de disputar em Castelo Branco.

O Sporting de Lamego já estava virtualmente apurado vencedor da prova.

Passam, assim, á terceira fase do campeonato:

Gil Vicente (A. F. Braga), Desportivo das Aves (A. F. Pirto), Sporting de Lamego (A. F. Viseu), Caldas S. C. (A. F. Leiria), Desportivo de Torres Novas (A. F. Santarém), Portalegrense (A. F. Portalegre) e Lusitano (A. F. Faro). Todos revelaram melhor regularidade, todos mereceram, portanto, o apuramento. Mas nem sempre sucede que o primeiro é o melhor! Deveria dar-se neste caso uma oportunidade aos segundos classificados, como se verifica no torneio secundário do País. Há que atender, porém, ao aspecto financeiro...

Vamos entrar agora na fase dos jogos a eliminar em duas mãos!

Hoje á noite efectua-se o respectivo sorteio na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

Segunda Divisão

(Continuação da 9.ª pag.)

o resultado da 1.ª volta, é normal o empate registado na Guarda.

O Torriense e o União de Coimbra repetiram as vitórias da primeira volta—os torrienses com mais larga vantagem e os conimbricenses repetindo a marca. O Académico de Viseu esclareceu as duvidas suscitadas por um empate.

Em suma, os três primeiros classificados da Zona não dormiram á sombra de louros. Todos vencedores são os unicos pretendentes á qualificação para a segunda fase da prova, ordenados assim: U. Coimbra, 25 pontos; Torriense e Académico de Viseu, 23. Seguem-os o Alcobaça, com 17 pontos. Está bem limitado o despique.

O Vitória é já vencedor da zona C

Na Zona C, anotaram-se os seguintes cinco resultados:

Vit. Setubal, 4-Operário, 1.
C. U. F. Barreiro, 2-S. L. Olivais, 0.
Montijo, 7-Fut. Benfica, 0.
Ferroviários, 0-Casa Pia, 3.
Leões Santarém, 5-Almada, 1.

Os clubes da A. F. Setubal, excluido, é claro, o Almada estiveram em evidência, o que, aliás, é frequente. Em contrapartida, os clubes lisboetas—á excepção do Casa Pia—tiveram má sorte. Repare-se nos resultados dos três primeiros encontros acima referidos... Todavia, as vitórias dos sadinos, dos barreirenses e dos montijenses devem considerar-se normais.

O Casa Pia excedeu as melhores previsões, vencendo bem no Entroncamento. Os «Leões» de Santarém ganharam mais fácilmente do que se calculava, não deixando que o adversário correspondesse ás possibilidades que se lhe atribuiam.

Já não podem restar duvidas quanto ao lugar destinado ao Vitória. Sete pontos de vantagem sobre o segundo classificado, a três jornadas do fim dão aos setubalenses a primazia de se terem tornado em primeiro lugar conhecidos como vencedores da série. O segundo posto a quem estará destinado? A' C. U. F. do Barreiro, 20 pontos?; ao Montijo, 17? ou aos «Leões» de Santarém, 16?

A luta só interessa aos alentejanos...

Na Zona D, os resultados foram os seguintes:

Elvas, 6-Beja, 1.
Juventude, 5-Portimonense, 0.
U. Montemor, 2-Farense, 0.
S. Domingos, 1-Portalegrense, 4
Olhanense, 1-Lusitano Evora, 2.

Cinco resultados que constituem outras tantas confirmações de êxitos alcançados na primeira volta, o que leva a considerá-los normais.

As três equipas da A. F. Evora e as duas da A. F. Portalegre ganharam, relegando os três clubes algarvios e os dois de Beja para uma posição pouco airosa. O desafio mais equilibrado foi o de Olhão, a denunciar claramente os esforços dos algarvios para a arrancada final. Tudo em vão, porque a partir de ontem a qualificação para a fase imediata da prova só está ao alcance do União de Montemor (26 pontos), do Lusitano de Evora (22), do Juventude de Evora (22) e do Elvas (21). Para os restantes tudo perdido.

Comentários de raguebi

Campeonato de Lisboa

O Internacional desistiu do Campeonato de Lisboa de Raguebi e já não fez o seu jogo de ontem com o Belenenses. As razões que levaram o Cif. á desistência, parece-nos, foram tomadas um pouco precipitadamente. Um acidente havido entre adversários e árbitro no ultimo jogo Agronomia-Cif. pode justificar um protesto apresentado á Associação, mas não um abandono feito com «armas e bagagens». A decisão foi precipitada, mas está tomada e o caso resolvido.

Para a segunda jornada da segunda volta jogou-se o Agronomia-Sporting, ganho outra vez pelo primeiro. O resultado de 9-3, com um empate a 3 pontos ao intervalo, mostra que o jogo não teve a vitória fácil do vencedor.

O Sporting, mesmo, foi perigoso nas suas avançadas comandadas, quase sempre, por António Meira, mas mal seguidas pelas linhas atrasadas, o grande problema deste «team».

A Agronomia marcou três ensaios não transformados por Gonzaga, um três-quartos novo na equipa, mas com qualidades: é decidido e rápido em cima da bola. A utilização ao centro de Espirito Santo foi uma boa experiência, assim como a de Pires, a médio de formação. O «team» de Agronomia vai melhorando de jogo-a-jogo e firmando o seu segundo lugar na tabela da classificação.— A. T. S.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 15.—Na ultima reunião do Conselho Municipal, quase todos os vogais do referido conselho usaram da palavra para pôr em relevo a obra realizada pela Camara, nos ultimos anos, e solicitar do presidente, sr. dr. Alvaro Sampaio, cujo mandato termina em 8 de Julho do corrente ano, e pensa abandonar o referido cargo, que permaneça á frente do Município aveirense, embora com um pouco de sacrifício da sua saude.

Naquela mesma reunião, foi apreciada a postura sobre afixação de cartazes e o relatório da gerência do ano findo, que vai ser publicado e distribuido brevemente.

—A Direcção Geral de Assistência atribuiu, no corrente ano, a quantia de 20 contos para as despesas normais da «Gota de Leite».

+

Marquesa de Valle Flôr

FALECEU

Clotilde Valle Flôr Brito Chaves, seu marido Dr. Guilherme Brito Chaves e filhos Guy Brito Chaves e Maria Clotilde Brito Chaves, Conde e Condessa Costa de Beauregard e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e parente, no passado dia 12, e que se celebra missa do 7.º dia amanhã, às 10 e 30, na capela do Palácio, Rua Jau, 54.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

ELECTRO LISBOA, L.DA

Visite a nossa exposição de Rádio
e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

ELECTRO LISBOA L.DA 246-R AUGUSTA 248

PARA AJUDAR OS HOMENS A CONSERVAR O ASPECTO DE RAPAZES

O novo e maravilhoso creme de barbear que amacia e tonifica a pele

Hoje em dia, tem possibilidade de tonificar a pele à medida que faz a barba. Já lhe é permitido parecer mais escanhoado, mais fresco, mais bem parecido—e, ao mesmo tempo fazer com que o rosto aproveite as vantagens de uma nova e maravilhosa substância que ajuda a conservar a frescura e o ar saudável da pele!

Tudo isto está ao seu alcance com o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele bem maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca a cara à medida que se barbeia. Ajuda a conservar a pele extraordinàriamente juvenil, lisa e repousada.

Só o WILLIAMS

Quando experimentar o Novo Creme para a Barba Williams com Extracto de Lanolina, nunca mais poderá tolerar os cremes vulgarmente usados para este fim. *Só o Williams é que contém Extracto de Lanolina*

Resultados do inquérito

pedido pelo Egipto às condições de trabalho na zona do Canal

GENEBRA 18—A missão de Inquérito enviada para a Zona do Canal do Suez, pela Organização Internacional do Trabalho, devido á queixa egipcia, publicou o seu relatório. As conclusões são negativas quanto ás alegações do Governo egipcio acerca do estabelecimento, pelas forças britanicas, de um regime de trabalho forçado naquela zona

Os membros da comissão notam que as autoridades britanicas, pelo menos a principio, estavam sèriamente preocupadas com o êxodo da mão de obra da zona do canal. Explicam, a seguir, as causas dêste êxodo, em que o patriotismo desempenhou papel importante, e apontam as ameaças de que os trabalhadores eram alvo, sobretudo de associações como a dos «Irmãos Muçulmanos». Descrevem, a seguir, as medidas tomadas pelos Ingleses para canalizar esta fuga da mão-de-obra: vigilancia mais apertada, fiscalização dos movimentos da população, deportação dos suspeitos considerados perigosos, depois de interrogatório.—(F. P.).

As negociações anglo-egípcias

CAIRO, 18.—O jornal árabe independente «El Ahram» disse hoje que a fixação de um prazo para a evacuação britanica da zona do canal de Suez será um dos pontos a discutir, dentro em breve entre o primeiro-ministro egípcio, Aly Maher Paxá, e o embaixador britanico, sir Ralph Stevenson. Outros pontos a tratar seriam o tempo necessário para treinar forças egípcias, para substituirem as tropas britanicas; auxílio técnico britanico necessário para garantir a manutenção da base do Canal, em tempo de paz; natureza da colaboração militar entre as potências ocidentais e os Estados árabes; e que território seria abrangido pelo proposto pacto de defesa regional.—(Reuter).

Deram-se na Tunísia

novos actos de sabotagem

TUNES, 18—Durante a noite, foram praticados alguns actos de sabotagem na Tunisia. A ponte sobre o ued Denna, 18 quilómetros ao Norte de Gabés, foi danificada por uma explosão. No entanto, a circulação continuou.

Apareceram postes telegráficos serrados, em Djebeniana, perto de Sfax, e em Bekalta, na região de Sussa. Há noticia de fios telefónicos cortados em vários sítios.

A policia efectuou uma «limpeza» em Sened, aldeola de 300 habitantes, perto de Gafsa, onde apreendeu 6 armas de fogo, 5 granadas e umas centenas de cartuchos. Fez 13 prisões.—(France Presse).

O desastre do «Vicking»

Morreram todos os ocupantes do aparelho

BURGIO (Sicilia), 18.—Uma brigada de salvamento comunicou hoje no seu regresso que tinham morrido todos os ocupantes do «Vicking» que se despenhou no sábado a Ocidente da Sicilia. O chefe da brigada disse que tinham encontrado, no aparelho e espalhados á volta dele, os cadáveres de 17 homens, 14 mulheres e três crianças.

Julga-se que o aparelho foi directamente de encontro á encosta do Monte Rosa, de 1.500 metros de altitude, no interior montanhoso e desértico do Ocidente da ilha.—(Reuter).

Furto de joias

perto do castelo de Windsor

WINDSOR, 18 — Peles e joias no valor de 15.000 libras foram roubadas na noite passada de uma residência próximo do Castelo de Windsor. A Policia diz que o furto deve ser obra do «bando de gatunos de escalamento», que roubou artigos no valor de mais de 100.000 libras de casas á volta de Londres, nos ultimos três meses. A Policia, que tentou cercar a área, foi prejudicada, na noite passada, pela multidão que regressava do Castelo de Windsor, onde tinha ido ver a grande quantidade de flores oferecidas em homenagem ao rei Jorge VI.—(Reuter).

N-I-N-A
Marcam-se mesas para as noites de Carnaval, e apresenta uma grande atracção

Auto Monumental do Areeiro
Recolha de automóveis e assistência permanente. Praça do Areeiro.

As negociações com o chanceler alemão

preludiam a viagem dos «Três Grandes» a Lisboa

LONDRES, 18. — Eden, Schuman, Dean Acheson e Adenauer, quando se reuniram esta manhã, no Foreign Office, eram acompanhados pelos seus conselheiros e especialistas.

Com Eden, estavam sir William Strang, F. K. Roberts e sir Ivone Kirkpatrick. Na delegação francesa, notavam-se, nomeadamente, Alexandre Parodi, René Massigli, André-François Poncet, François Seydoux, Roland de Margerie.

A delegação americana compreendia George Erkins, David Bruce, Walter Gifford, MacCloy, Henry Byroade e Frank Nash.

O chanceler Adenauer fez-se acompanhar, entre outros, por Walter Hallstein e o dr. Hans Schalange-Schoeningen, cônsul geral da Alemanha em Londres.

A reunião terminou, ao meio-dia. Os ministros voltam a reunir-se á tarde.

Crê-se que a reunião com Adenauer teve por objectivo pôr este ao corrente das conclusões quanto ás relações entre a Republica de Bonn e os aliados, no quadro dos acordos que substituirão o Estatuto de Ocupação e permitirão á Alemanha participar na Comunidade Europeia. O primeiro ponto diz respeito ás despesas com as tropas de segurança estacionadas em território alemão. Devem ser discutidos, além disso, o problema das relações entre a Alemanha e a N. A. T. O. por intermédio da Comunidade da Defesa Europeia, os poderes especiais que as potências de ocupação continuarão a gozar na Alemanha, o problema dos criminosos de guerra e as limitações impostas á Alemanha no dominio das construções de guerra.—(F. P.).

A unidade alemã

BERLIM, 18 — «Queremos restabelecer efectivamente a unidade alemã, mas por meios pacificos e desde que a Alemanha reunida seja um Estado em que reinem o direito e a liberdade» — declarou Franz Bluecher, vice-chanceler federal, ao nosso representante.

Á pergunta «As negociações propostas por Grotewohl contribuiriam para solucionar o problema alemão?», Bluecher respondeu:

—Não acredito na possibilidade dessas negociações. De resto, os aliados ocidentais prometeram á Republica Federal que não tomariam qualquer decisão neste sentido sem consultar os representantes alemães. Concordam connosco em que apenas se pode concluir com a Alemanha uma paz negociada.

Depois de afirmar que, em politica externa, a Republica Federal continuará a cooperar com todas as suas forças na integração da Europa, o vice-chanceler disse, em conclusão:

—Nenhum povo, incluindo o Russo, pode aguentar por muito tempo tão alta tensão politica. Há-de chegar o dia em que o Kremlin também se compenetre de que não alcançará os seus fins pela sua táctica actual e que mais lhe vale deixar-nos viver como entendemos.—(F. P.).

O risco do murro na mesa...

MADRID, 18 — Gomez-Aparicio comenta na «Hoja del Lunes» o que chama a luta contra-relógio que o Governo francês está a realizar, para tratar de salvar qualquer coisa que se pareça com a participação alemã no Exército Europeu. Recorda a fábula dos coelhos que perderam o tempo a saber se os cães eram perdigueiros ou galgos e diz que o caso presente é o dos inquilinos dum prédio incendiado que se reunissem para, então, organizarem um corpo de bombeiros, e ainda com os luxos de rejeitar alguns e de escolher uniformes. Finalmente, recorda que a reunião de Otava teve de ser continuada na de Roma, e esta interrompida para que Acheson não desse o inevitável murro na mesa, e na de Lisboa corre-se o risco de se acabar a paciência.—(Efe).

O almirante McCormick virá brevemente a Lisboa

LONDRES, 18.—O almirante Lynde D. McCormick, recentemente nomeado comandante supremo aliado do Atlantico, e que tem o seu Q. G. em Norfolk, na Virginia, iniciará na próxima semana uma visita de um mês á Europa, incluindo Londres.

O almirante virá a Londres em 29 de Fevereiro. Visitará, também, Paris, Copenhague, Oslo, Amesterdão, Lisboa e Reyjkavik, antes de seguir para Ottawa, em 18 de Março.—(Reuter).

Dean Acheson

vai oferecer á França um novo apoio na Indochina

WASHINGTON, 18—Diz-se nos circulos bem informados da capital americana que nas suas conversações de Londres Acheson e Schuman discutirão a possibilidade de um auxílio especial á França na sua luta contra o comunismo na Indochina. Acrescenta-se que a questão do referido auxílio é posta agora porque o estudo da situação económica em França convenceu os dirigentes do Departamento de Estado de que o esforço da França para manter as suas forças na Indochina é um pesado encargo para a economia nacional e consitui factor desfavorável no desenvolvimento do seu potencial militar na Europa.

No Departamento de Estado, pensa-se no entanto que um auxílio em maior escala—sob a forma de um crédito em dólares ou de fornecimentos militares—bastaria para que a França mantivesse a sua posição, desde que os comunistas chineses não intervenham na Indochina, como fizeram na Coreia.

O problema revestiria aspecto muito diferente, acrescenta-se ali, se os chineses interviessem. Ainda se não sabe se, nesse caso, o Governo americano estaria resolvido a enviar tropas, a fim de reforçarem as forças francesas e vietnamianas ou se adoptaria a solução de aplicar represálias á própria China comunista.

Por outro lado, pessoal dos Departamentos de Estado e Defesa e da Agência de Segurança Mutua estuda os meios de despender em França, até 30 de Junho, os 300 milhões de dólares prometidos pelo auxílio total consentido para o ano fiscal corrente. Nota aquele pessoal que o problema consiste em aplicar o dinheiro em questão a tempo de que a França disponha na altura própria dos fundos em dólares que lhe foram prometidos para o fim de Junho.—(F. P.).

A reunião de Lisboa

(Continuação da página central)

cia do sr. general canadiano Charles Foulkes.

O sr. Pearson recebe os jornalistas

A's 17 e 30, o sr. Lester Pearson, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e presidente do Conselho do Atlantico, receberá os jornalistas no gabinete de Imprensa.

Chegaram o secretário americano do Tesouro e o general Gruenther

Mais uma alta personalidade americana, que vem tomar parte na Conferência de Lisboa, chegou esta manhã, o sr. John W. Snyder, secretário do Tesouro do Governo dos Estados Unidos. O avião chegou ás 8 horas, sendo o sr. Snyder acompanhado dos seus secretários e adjuntos. No mesmo avião chegaram o general Frederick Jensen Dan e outros oficiais superiores americanos.

O sr. Snyder foi recebido no aeroporto pelos srs. Lincoln Mac Veagh, embaixador dos Estados Unidos; Theodore Xantaky, James Minotto, Maddox, coronel Adkinson e major Pritchard; representantes dos ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, etc.

O sr. John Snyder, interrogado pelos jornalistas, acentuou o prazer da sua primeira visita a Portugal e agradeceu a recepção. Depois de aludir aos Portugueses que vivem nos Estados Unidos, o sr. Snyder terminou por se referir aos trabalhos do Conselho do Atlantico que vão começar e nos quais—disse—todos depositam as maiores esperanças com vista á consolidação da paz no Mundo.

A guarda de honra foi prestada por um pelotão de Artilharia 3, sob o comando do alferes Paixão, á qual o sr. Snyder passou revista, retirando-se em seguida, acompanhado do embaixador Mac Veagh.

O general Gruenter, chefe do Estado-Maior do general Eisenhower, chegou esta tarde em avião e foi esperado por um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo coronel Esmeraldo Carvalhais, do Protocolo, pelo capitão Pereira Coutinho, representante do Chefe do Estado-Maior do Exército, e por oficiais de ligação.

Ainda esta tarde é esperado o sr. Robert Lovett, secretário da Defesa americano, que partiu ontem, á noite, num avião militar, de Washington para Lisboa.

Mais delegados que se esperam

Ainda hoje se esperam em Lisboa a missão grega, presidida pelo sr. Sophocle Venizelos, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanhado de mais 13 delegados e alguns jornalistas gregos; o secretário da Defesa dos Estados Unidos, sr. Robert Lovett e comitiva; o general Gruenther, chefe do Estado-Maior de Eisenhower; e, possivelmente, sir Edwin Plowdem, delegado britanico ao conselho restrito do Comité Temporário.

Amanhã devem chegar as delagações da França, da Itália, da Grã-Bretanha e o sr. Acheson, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos e comitiva.

Um «cock-tail» no S. N. I.

O sr. dr. José Manuel da Costa, Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, oferece amanhã, ás 18 horas, no Palácio Foz, um «cock-tail» aos jornalistas portugueses e estrangeiros que estão a fazer a reportagem das reuniões da N. A. T. O.

O sr. Pearson será o secretário-geral permanente da N. A. T. O.?

PARIS, 18.—Consta, insistentemente, nos meios da N. A. T. O., que o posto de secretário-geral permanente da Organização Atlantica reorganizada, será oferecido a Lester Pearson, actual presidente do Conselho do Atlantico. Nos mesmos circulos, indica-se que a candidatura de Pearson será apoiada pelos Estados Unidos e por vários outros países da comunidade atlantica. Parece que, pelo seu lado, Pearson se mostra disposto a aceitar o cargo se o Conselho assim o decidir.—(F. P.).

CAFE' CHAVE D'OURO
SALÃO DE CHÁ
CARNAVAL 1952
SEMPRE O MELHOR
Orquestra TAVARES BELO — RESERVAM-SE MESAS